

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERECO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Os quatro pontos de Dulles

parece que têm probabilidades de maioria quando forem postos à votação na Conferência de Londres mas supõe-se que serão recusados por Nasser

LONDRES, 17. — Observadores autorizados, comentando o primeiro dia de trabalhos da Conferência sobre o Suez, são de opinião de que as três potências ocidentais têm probabilidades de alcançar a maioria quando for posta à votação a proposta ontem apresentada pelo secretário de Estado americano, Foster Dulles.

Os círculos de Londres e Paris não ocultam o seu entusiasmo pelo plano de quatro pontos que Dulles trouxe de Washington, a fim de servir de base às discussões para se encontrar uma solução para a crise provocada pela nacionalização da Companhia do Canal de Suez.

Entretanto, notícias do Cairo dizem que o Governo egípcio se recusa a aceitar o plano de Foster Dulles, o qual exige que o Canal seja administrado por um conselho internacional. O Governo do Cairo, segundo se afirma, estaria disposto a dar a sua aprovação a um plano que estabelecesse apenas «superintendência» internacional.

Nos círculos afectos às delegações asiáticas declara-se que as nações orientais tencionam avisar os «Três Grandes», de que se recusarão a tomar parte em qualquer votação sobre as decisões da Conferência.

(Continua na última página)

O «DIÁRIO DE LISBOA» NO CAIRO

A estinge falou — e sorriu com elegância

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

CAIRO, Agosto — O menos que se pode dizer, após a conferência de imprensa dada pelo coronel Nasser é que a crise do Suez atingiu um ponto extremamente agudo. A primeira vista, no entanto — é curioso —, caminhou-se no sentido da concórdia. Entre as últimas palavras de Gamal Abdel Nasser figura inclusivamente a expressão «A porta fica aberta...».

Se, atentarmos, porém, lucidamente, na «concessão» do presidente da República do Egipto, inspirado na sua «devolução» pela Carta das Nações Unidas e pelas decisões da Conferência de Bandoeng, veremos até que ponto são compatíveis o seu sentido da dignidade do Egipto (identificado com um nacionalismo árabe, de feição religiosa, encarnado pelo «chefe» e vivido, imediata mas intensamente, pelo povo) e o seu «esforço» — que Nasser afirma sincero — para preservar a paz mundial.

Em que consiste, afinal, aquela concessão?

Na aceitação de uma nova conferência (uma vez que a de Londres lhe aparece viciada pela ameaça e pela imposição dos participantes) em que deveriam estar presentes todos os signatários da Convenção de Constantinopla (sem esquecer

(Continua na página seguinte)

Chegou hoje à Gorongosa

para uma curta visita

o sr. Presidente da República

UMTALI, 17. — O comboio presidencial chegou pouco depois das 2 da madrugada, com duas de atraso sobre a hora prevista no programa. A enorme multidão que, junto da fronteira da Rodésia, aguardava a passagem do Chefe do Estado, manteve-se até à chegada do comboio, apesar da hora tardia e aclamou vibrantemente o sr. Presidente da República quando o comboio deu entrada na «gare» da última estação rodoviária.

O sr. General Craveiro Lopes recebeu as saudações do ministro da Justiça da Federação, sir Julius Greenfield e dos outros membros da delegação que o acompanharam até ao limite do território da Ro-

(Continua na 7.ª página)

Os Americanos entendem

que a conferência não deve servir para justificar o recurso à força mas sim para o evitar

por ATTICUS

PARIS, Agosto — O menos que pode dizer-se da conferência de Londres é que ela não corresponde às esperanças daqueles que tomaram a iniciativa da sua convocação. Entretanto, a crise do

Suez evoluiu num sentido abertamente desfavorável para a diplomacia franco-britânica e a situação agravou-se para a França e para a Grã-Bretanha.

Há uma semana o editorialista do «Monde» escrevia: «É de recear que o Ocidente não conte com o apoio seguro que esperava na conferência e que lhe daria os títulos jurídicos para fundamentar uma acção militar os quais a O. N. U. certamente lhe recusaria». Para esse editorialista «ninguém pensava já

(Continua na 3.ª página)



O ministro condecorando o capitão Agostinho Lourenço

Foram postos em relevo

os serviços prestados ao País pelo director da P. I. D. E.

na homenagem que hoje lhe foi prestada

Tiveram um alto significado as homenagens hoje prestadas ao capitão Agostinho Lourenço, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, por passar hoje o vigésimo quinto aniversário da sua entrada para aquela corporação. No seu gabinete juntaram-se a todos os seus colaboradores, aos seus funcionários e às suas funcionárias, numerosas individualidades, entre as quais destacamos os srs.: dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior; general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana; general Valente de Carvalho, comandante-geral da Legião Portuguesa; general Afonso May, antigo comandante-geral da Guarda Fiscal; professor André Navarro, presidente da Junta Central da Legião Portuguesa; dr. Mário

Discursos de saudação

O primeiro a falar foi o capitão António Neves Graça, inspector superior da P. I. D. E., que, em nome desta, agradeceu a grande honra da presença do ministro do In-

(Continua na 13.ª página)

Natureza humana

por LOBO VILELA

O «ilusionismo» do século XVIII formou, com o nome de «natureza humana» um conceito genérico onde se reflecte uma atitude optimista, lisonjeira e orgulhosa do homem, confiado nos seus recursos intelectuais, no seu poder demiurgico sobre o Mundo, na sua capacidade ilimitada de aperfeiçoamento. A trilogia: liberdade, igualdade, fraternidade — é a tradução sociológica desse conceito, desse optimismo, dessa confiança. A Revolução Francesa consagrou, no campo social e político, o poder ordenador da razão que, depois de construir uma imagem do Mundo, coerente e fecunda, se propôs organizar também uma sociedade onde a lei substituisse o costume ou quaisquer formas de arbitrio, e a moral

(Continua na 14.ª página)

Há quarenta anos com um feijão no ouvido

MINORCA, 17.—Eulália de Juan, de 40 anos, que, desde criança, sofria de surdez e dores num ouvido, resolveu-se agora a consultar um médico, o qual lhe extraiu um feijão do ouvido, já quase ligado ao tímpano e coberto pela pele. — (Efe).



Um expressivo quadro das manifestações de nativos em Inhambane

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Impressões da Conferência de Imprensa de Nasser

(Continuação da página anterior)

os herdeiros do Império Austro-Húngaro) e todos os países, não convocados pelos Três Grandes do Ocidente, cujos navios passam pelo Canal de Suez. Nessa conferência se faria, no quadro da O. N. U., ou seja, á sombra de uma aparente legalidade internacional, a revisão do tratado de 1888.

E isto pode parecer razoável á luz de um critério de estrita lógica interna. Simplesmente, isto representa também a refutação absoluta e intransigente de todos os meios de conciliação, tão-pouco exageradamente conciliatórios, propostos pelas potências ocidentais.

Não equacionemos o problema unicamente em termos de direito, no plano das abstrações. A razão — já tentámos explicá-la — é plástica e bifurca-se quando, de parte a parte, se encontram em jogo interesses vitais. Haverá, sim, inevitavelmente, que tomar ou que aceitar, ainda que sem grande entusiasmo moral, uma posição geográfica e histórica.

A argumentação franco-britânica excluiu da Conferência de Londres a Jugoslávia, sucessora naval do Império Austro-Húngaro, e não convidou, á excepção da Etiópia, nações do Médio Oriente, como a Arábia Saudita, o Iraque, o Líbano, etc., por motivo — disse-se — do pequeno volume de tráfego com que elas aparecem no Canal. O Egipto pretende, por seu turno, impor países como a Hungria, que não possuem sequer fronteiras marítimas, e o enxame das nações anti-ocidentais do Extremo Oriente. Cada um dos dois adversários em litígio luta por vozes maioritárias. Nasser, mais uma vez, não quis recuar nem estender a mão, apesar de uma serenidade de tom que surpreendeu o Mundo. Em Londres e em Paris não há rumores de qualquer alteração de atitude. Washington considera a gravidade da situação e confia numa solução pacífica, que poderia sair ainda da Conferência de Londres. Mas... como? — perguntamos todos nós, os que igualmente a desejamos.

O seu rosto pesado, a grenha curta e encaracolada, o nariz grosso descido sobre os lábios, a maxila forte, não possuem elegância nem beleza. Contudo, quando ele começa a falar, o brilho dos seus olhos, a claridade do sorriso transfiguram-no. Um sorriso contínuo, inquietante, por vezes quase diabólico, mas não isento de sedução: um sorriso de herói, tão depressa satânico como jovem, enamorado, ávido, cobiçoso de tudo. Nasser é o tumulto da paixão, uma expressão inenunciável de vida.

A sua entrada na enorme sala circular do Conselho da Nação parecia ter sido preparada: a alta porta da esquerda iluminada, um silêncio de expectativa e depois a estrondosa salva de palmas desencadeada possivelmente pelos Egípcios disseminados no anfiteatro, mas a que a maioria dos jornalistas, em numero de cerca (para menos) de trezentos, (alguns dos convocados não compareceram por já terem abandonado o país e os mais dos presentes representavam jornais favoráveis á posição egípcia), com surpresa relativa do autor destas linhas, profissionalmente ocupado a tomar as suas notas.

A bandeira verde do Egipto, com o crescente e as três estrelas, na

parede, por detrás da mesa de honra.

O chefe aclamado estava vestido de azul, com elegância, uma gravata ás riscas sobre a camisa branca. Durante toda a conferência, observou uma calma perfeita e uma impecável correcção de maneiras. Não seria exagero dizer-se que chegou a fazer «charme» ao seu auditório. Em certos momentos, os mais renitentes terão esquecido todas as carabinas e baionetas, todos os militares (favorecidos pelo regime?) que o rodeiam e as acusações que lhes são feitas (daí lavo as minhas mãos, não tendo podido averiguar do seu fundamento) e de que se servem os que o insultam para o comparar a Adolfo Hitler: a criação de uma assembleia nacio-

nal puramente ornamental, eleições falsificadas, fomentação do anti-semitismo, ansia de gestos espectaculares e sobretudo a responsabilidade pelo destino de 17.000 comunistas (paradoxos da época que atravessamos!) e wafdistas internados em campos de concentração e sujeitos a torturas.

Uma figura perturbante esta de Gamal Abdel Nasser. Seria injusto e estulto negar-lhe a grandeza que possui. Admitindo que ele é a chama de um pan-islamismo, de rumo sectário, o coração do nacionalismo árabe — como do seu depoimento («Filosofia da Revolução») se tem depreendido — ou até mesmo o criador de um novo fascismo com certo aparato socialista, acarinha do transitóriamente pelos países

comunistas, mercê da sua posição ante o chamado imperialismo das nações capitalistas — o que não sofre dúvida é que ele tem o dom, avesso á minha sensibilidade pessoal, mas digno de vénia, de absorver as massas.

Entre mesquinhas porções de amor, de glória e de poder reparte-se, vegetativa, cordatamente, a vida habitual dos homens comuns. Alguns há, porém — perturbadores do Mundo —, que sentem a vocação da conquista, com maiúscula. Nasser está nesse caso. Não se trata de um fantoche, nem de um ditador de opereta: ele é da natureza dos homens capazes de jogarem tudo numa carta, o que significa, mau grado as consequências dessa forma de valor, em geral pernicio-

so, «qualidade humana». E' o atípico do intelectual ou do artista de tipo socrático ou hamletiano, que possuem outra espécie de «qualidade»: ele é o homem da acção frenética.

Será sincero no seu apregoado amor pelo seu povo? E' difícil sabê-lo. Sabe-lo-á ele próprio? Sabemos todos tão pouco de nós, confundimos tanto os móveis aparentes com as razões ultimas dos nossos actos.

Uma coisa é certa, que aliás não prova ser Nasser um benfeitor: neste momento a generalidade do povo árabe idolatra-o: ele lhe acordou e lhe satisfaz um recalco de desejo milenário de levantar cabeça.

Ouvi numa loja uma conversa furtiva em que se falava de espias e delatores, que o seriam por dedicação ao chefe supremo e não por interesse venal. Pormenor este sujeito, dada a sua fonte, a todas as reservas.

Várias pessoas diziam-me antes da conferência:

— «Prepare-se para outra «bomba». Gamal é um valente! (e a tal não ponho reticências).

— Vai ver um jovem cheio de segurança (vi realmente).

— Gamal é por nós. Gamal é bom!

O que é ser bom? o que é ser mau? Valores de sempre, mas que variam no tempo e no espaço. Há que considerar ainda, num plano menor, a intenção e o efeito. Este ultimo, quer-me parecer que neste caso será desgraçado. Eis uma contenda, de projecção mundial, tanto menos facilmente solúvel quanto mais se exacerbarem os orgulhos nacionais, que surgem precisamente, graças, em parte, a existência do coronel Nasser, no momento em que um convívio quase ameno, embora episódico, segundo a trágica lição do tempo, parecia possível entre dois grandes antagonistas político-económicos. E, no fundo, Nasser, apesar do seu coeficiente de originalidade, é também um fruto das circunstâncias.

Enfim, tento ser objectivo e considerar desapassionadamente a figura do coronel Nasser. Que ele é, como lhe chamou o sr. Anthony Eden, o inimigo publico n.º 1 do Ocidente — isso parece-me incontestável. Em termos práticos: Nasser representa a ameaça ao petróleo, a ameaça á posição estratégica europeia no Médio Oriente, a ameaça a uma civilização que, com todas as suas virtudes e defeitos, é a nossa e que não podemos renegar. As razões, os meios — tudo isso já foi discutido. Volta-se sempre ao mesmo: o Ocidente defende a sua sobrevivência; o Médio Oriente acordou para o nacionalismo. A verdade, porém, é que Nasser não parece também, longe disso, garantia de um progresso material e moral imediato do Médio Oriente. Essa ponderação pesa também nas consciências.

E, depois de tudo isto, torna a perguntar-se: não haverá ainda outra solução, um meio caminho entre estas duas conferências?

A paz é tão importante! Uma vida humana, não há miragens de futuro que a resgatem, nada pode pagá-la. Também é certo que uma vida humana só na sua superação se realiza dignamente. Por isso os homens lutam e morrem. Há, porém, outras formas de lutar, á margem dos horrores da guerra. Esperemos. Eu espero ainda. Confio. Não sei já bem em quê. Talvez no absurdo estrutural da guerra — e de uma guerra neste momento — para lá de todas as razões lógicas.

U. T. R.

24 HORAS DE LE MANS

GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA



2 VITÓRIAS!

24 HORAS DE LE MANS:
Categoria até 1.500 c. c.

GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA:
Categoria até 1.500 c. c.

1.º — **FRANKENBERG-VON TRIPS**
(Porsche Spyder)

5.º da classificação geral

1.º — **HERMAN (Porsche Spyder)**
1.º da categoria



SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
Praça dos Restauradores, 74—Tel. 366751 (6 linhas)

**DIRECTAMENTE
PARA TODAS
ESTAS CIDADES
SO... TWA**

Ida-Classe Turística, incluindo taxas.	
NEW YORK, U.S.A.	9.007\$10
ROMA, ITÁLIA	2.633\$80
BOSTON, U.S.A.	8.852\$60
ATENAS, GRÉCIA	4.939\$20
GANDER, CANADÁ	7.050\$70
S. MARIA, AÇORES	2.489\$60
ARGEL, ARGELIA	2.068\$50



A TWA possui a maior frota mundial de Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEFONE 58123 **TRANS WORLD AIRLINES**

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

Companhias Reunidas Gás e Electricidade

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES

No próximo Domingo, dia 19 de Agosto, por motivo de trabalhos inadiáveis, será interrompida a corrente eléctrica, das 8 às 12 horas, nas seguintes zonas e imediações:

Campo de Santa Clara, S. Vicente, Voz do Operário, Graça, Monte, Olarias, S. Lázaro e Desterro.

OS TRABALHISTAS E A CONFERÊNCIA — (2)

O prestígio da Grã-Bretanha

já foi seriamente afectado
pela linguagem belicosa
de alguns dos seus dirigentes

por WILLIAM WARBEY

Tornou-se corrente a afirmação de que o Governo egípcio não estaria nunca em condições de financiar a construção da barragem de Assuan e desenvolver os serviços do Canal, com os rendimentos deste. A verdade é completamente diferente. A balança de pagamentos entre a Grã-Bretanha e o Egipto tem, neste momento, um saldo a favor deste último de 110 milhões de libras, mais 60 milhões do que a importância a pagar aos accionistas, a qual, segundo os melhores cálculos, se elevará a 40 milhões de libras. Esta importância é mais que suficiente para manter o trânsito no Canal e introduzir neste importantes melhoramentos.

Bastaria manter as taxas actuais, ou aumentá-las ligeiramente de 5 por cento, para financiar, sem dificuldade, a construção da barragem de Assuan. Quanto à possibilidade de o Governo egípcio fechar o Canal à navegação, trata-se de uma mera hipótese incompatível com a necessidade que este país tem de o explorar, pois, mais do que nunca, a economia egípcia passará a depender dele e do seu funcionamento normal para melhorar os serviços e construir a barragem.

O precedente dos navios israelitas

Há, é certo, o precedente criado pela proibição aos navios de Israel de transitarem pelo Canal.

Morreram afogados

um rapaz e uma pequenita

CALDAS DAS TAIPAS, 17 — Quando saíam da catequese na igreja de São João da Ponte, diversos rapazes lembraram-se de ir tomar banho no rio Ave. Com eles, foi José de Carvalho, de 13 anos, filho do lavrador Domingos Carvalho, caseiro da Quinta de Castêlãs, daquela freguesia.

Este, quando via os companheiros banharem-se, no lugar de Pombarelhos, resvalou por um penedo e caiu á água. Apavorados, e impotentes para o salvar, ou outros rapazes puseram-se em fuga, e só hoje deram conhecimento do caso aos pais que foram encontrar o infeliz rapaz no fundo do rio, donde as autoridades o retiraram.

*

ALCAINS, 16 — Ludovina Carlos Lucas, de 3 anos, filha de Manuel Duarte Lucas e de Maria de Lourdes Carlos, caiu a um poço pertencente a Manuel Agostinho Preto Junior, no Bairro das Oliveiras. A pequenita foi retirada já morta.

VAI PARA FÉRIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diário de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8\$00
20 dias	16\$00
30 dias	24\$00

Trata-se de um caso para ser resolvido na O. N. U. em que o procedimento do Governo egípcio teve a sanção dos que actualmente o acusam. É a primeira e aos segundos que incumbe a tarefa de liquidar finalmente o velho conflito sempre latente entre Israel e os árabes.

Seria altamente de desejar que se constituísse uma autoridade internacional para fiscalizar, superiormente o tráfego em todos os canais e vias marítimas, semelhantes—Suez, Panamá, Dardanelos, Gibraltar. Essa solução adoptada exclusivamente para o Suez, equivale a um tratamento discriminatório que não pode ser imposto por um numero limitado de nações a outra, e para a qual apenas a O. N. U. tem autoridade e competência bastantes.

A internacionalização de todos os canais

Essa solução é, de resto, a mais segura e equitativa. O perigo está em preconizá-la para casos isolados, por não haver a coragem de a aplicar em todos. Há pessoas e jornais, com reputação de moderados, que advogam a vantagem de não pagar a nova entidade que superintende o Canal os direitos de trânsito. Se o Governo egípcio, finalmente os exigir, estará encontrado o pretexto para uma intervenção armada. Isto equivaleria, na prática para os Ingleses a fazerem uma guerra para impedir a nacionalização da Companhia antiga.

Os trabalhistas não aprovam esta ideia por entenderem que ela está em oposição com as regras mais elementares da justiça e da moralidade. A Grã-Bretanha signatária da Carta da O. N. U., comprometeu-se nessa qualidade a não recorrer á força, a não ser em dois casos concretos: em defesa própria ou para executar as determinações do Conselho de Segurança. Usar a força ou ameaçar com ela, noutras circunstâncias, acarretaria uma condenação universal para a agressão que praticássemos.

Os países neutrais e da Comunidade

Contra nós manifestar-se-iam não só os países do bloco comunista, mas a totalidade dos países neutrais, especialmente, os asiáticos, e os da Comunidade britânica, para não falar do mundo árabe, que tomaria a iniciativa de uma cruzada e destruiria os poços petrolíferos de que se alimenta não apenas a economia da Grã-Bretanha, mas a da Europa Ocidental. Tudo isso arderia sem remédio.

O prestígio da Grã-Bretanha foi já gravemente afectado pela linguagem belicosa dos seus dirigentes, pelo que qualquer recuo neste momento significará um desaire para eles. Mas prosseguir será incomparavelmente pior, pelo que ao Governo britânico deve o país fazer sentir, por intermédio do Partido Trabalhista que lhe está vedado o uso da força em nome da Carta da O. N. U. Se para tanto for necessário, convoque-se o Parlamento. Se não cumprir agora esse dever indeclinável o Partido Trabalhista pode renunciar á missão de falar alguma vez em nome do povo inglês, declinado no sr. Dulles o encargo de evitar a guerra.

WILLIAM WARBEY

Os Americanos e a Conferência

(Continuação da 1.ª página)

num ultimato, apoiado pela quase unanimidade dos países que utilizam o Canal.

Uma conferência como as outras

A conferência de Londres planeada pelos franco-britânicos seria uma espécie de tribunal internacional chamado a proferir o seu veredicto e a fazê-lo executar. Esse veredicto, antecipadamente preparado, era a condenação, pura e simples, do Egipto. Ainda segundo o «Monde» a discussão seria energética, pois, acrescentava, a maior parte dos eventuais participantes inclinava-se para um compromisso e mostrava-se pouco favorável á intervenção militar.

O tom foi dado por Washington onde uma declaração oficial dizia que «o fim da conferência não era justificar o recurso á força, mas precisamente evitá-lo».

Animado pelo mesmo espirito, Nehru resolveu fazer-se representar na conferência — declarando que reprovava os preparativos belicistas da França e da Grã-Bretanha — depois de dada pelo Governo britânico a garantia de que a aceitação do convite para assistir não significava a aprovação da tese britânica da internacionalização do Canal. Segundo os ingleses a proposta de internacionalização seria posta e discutida e aceites contrapropostas. Não haveria, portanto, ultimato ao Egipto.

Uma posição debil

Esta evolução da crise do Suez, por muito desanimadora que se-

ja para os franco-britânicos, explica-se pela debilidade da sua posição, a qual se revelou desde o início da crise. Em Londres e Paris espantam-se o que é de estranhar, visto que, ainda segundo o «Monde», toda a gente via que o problema fundamental — o da livre circulação no Canal—continuava sem solução. Esse problema foi posto como hipótese. Os que o puseram queriam fazer acreditar que a liberdade de trânsito no Canal estava ameaçada pela nacionalização.

O argumento perdeu imediatamente o seu valor quando Nasser declarou que a liberdade de trânsito não seria afectada e se verificou que a passagem dos navios continuava a fazer-se com a regularidade depois como antes da nacionalização. Agora os franco-britânicos pretendem invocar um «dossier» impressionante «para demonstrar que o actual regime egípcio não merece confiança a ninguém». Enquanto o trânsito no Canal não for afectado é difícil senão impossível persuadir os outros povos da necessidade de uma acção militar imediata contra o Egipto.

A crise por todo o preço

De tal maneira isto é assim, que os esforços dos franco-britânicos tendem precisamente para agravar a situação, suscitando embaraços e perturbando o trânsito no Canal, ou mesmo paralisando-o, para re forçar os seus argumentos.

«O unico incidente, escrevia o «Monde» no dia 8, susceptível de dar aos ocidentais um pretexto para intervir, seria a proibição de transitarem no Canal aos

navios que se recusassem a pagar direitos á nova autoridade egípcia.

Em seguida veio a ordem da antiga companhia dada aos seus empregados para optarem entre ela e a nova, vendo nessa opção uma forma de paralisar o trânsito caso o pessoal experimentado se recusasse a trabalhar para os novos patrões.

Isolamento franco-britânico

Não é preciso insistir para compreender os motivos que provocaram o agravamento da posição franco-britânica. Os «intervencionistas» continuam a atribuir certa importância á criação de um dispositivo militar franco-britânico. Mas as decisões tomadas, a esse respeito, pelo gabinete de Londres mostram que ele teve em consideração a reprovação geral que se levantaria contra o prosseguimento dessas medidas tomadas de acordo com o Governo francês.

No seu discurso televisado, o primeiro-ministro, sr. Eden, insistiu em que a liberdade de trânsito no canal de Suez é, para o seu país, «uma questão de vida ou de morte». Mas acrescentou, logo, que essa questão seria resolvida pela negociação e não pela força.

ATTICUS

AGORA...
três vezes por semana para
PARIS e LONDRES

utilize
os
serviços
turísticos
da

TAP

POUPANDO EM CADA VIAGEM SIMPLES

PARA

PARIS

CERCA DE

700\$00

PARA

LONDRES

CERCA DE

1.000\$00

EM RELAÇÃO À 1.ª CLASSE

PARIS

2.ª, 4.ª E SEXTAS

LONDRES

3.ª, 5.ª E SÁBADOS

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 2 — Telef. 59101 (10 linhas) — LISBOA



Na época do grande «jazz», interessa conhecer a figura dos nomes de que mais se fala. Este é o célebre maestro e compositor Mez Mezzrow, ao tomar em Paris o avião da Air France para uma série de concertos que vai dar na Itália

Desastre no trabalho

BOMBARRAL, 17 — Quando se procedia á colocação de uns barrotos num prédio de Joaquim Fernandes Dionísio, estes desprenderam-se e caíram, arrastando na queda o proprietário e os operários António Ferreira Evangelista e Félix Augusto Cardoso. Conduzidos, na ambulância dos bombeiros, ao Hospital da Misericórdia, recolheram a suas casas depois de tratados.

De quem se trata?

Apareceu hoje a boiar no Tejo, próximo do Terreiro do Paço, o cadáver de um homem que aparenta mais de 40 anos, pobremente vestido. O corpo foi conduzido para o Necrotério.

AVISO AO GATUNO

Que ontem á noite, no parque de estacionamento de automóveis em Cacilhas, tirou vários objectos dum «VAUXHALL» D C-16-48, pertencente a Domingos Tavares Bastos Junior, de Montijo, pede-se o favor de devolver documentos que se encontram na «Carteira-agenda» para a morada indicada.

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Por ter sido adiada para 4 de Setembro a viagem a África do pacote «Moçambique», só nessa data seguirá para Luanda a actriz Dulce de Oliveira, onde principia a sua digressão ao Ultramar.

— Na segunda-feira, a companhia do Teatro Avenida, em digressão pela província, estreia-se no Teatro S. João do Porto, com a comédia «Perdeu-se um marido».

— O conjunto folclórico «Bailados e Cantares de Portugal» está em negociações para realizar no Teatro Avenida uma série de espectáculos.

— No Teatro Monumental deve entrar em ensaios a peça «Gigã», na tradução de Redondo Junior. O empresário Vasco Morgado está a organizar o elenco que a há-de desempenhar.

— O actor Canto e Castro, ao que consta, fará parte do elenco da nova companhia do Teatro da Trindade.

— O actor Vasco Santana segue na próxima semana para Espanha.

— «Apolinário», «Pescador», «Alfacinha da gema», e «Noivo atómico» são as figuras da revista «Não faças ondas», que foram distribuídas ao actor Raul Solnado.

— O actor Joaquim Rosa vai ingressar no elenco do Teatro de Educação Popular, que no próximo mês recomençará a sua digressão pela província.

— O artista Luís Horta deve, na futura temporada, ingressar na companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

— E' o artista Gabriel Infante que, em Luanda, tomará o encargo de dirigir a digressão da actriz Dulce de Oliveira.

— Domingo e segunda-feira trabalha em Beja o Teatro Popular.

— O «Círculo de Divulgação do Teatro Português», organização há pouco criada, realiza na segunda quinzena de Setembro, por intermédio do seu grupo cénico, o pri-

meiro dos espectáculos que se propõe realizar. Sobre a cena no Teatro do Clube Estefania o original de Francisco Ventura, «Casa de Paí», ensaiado por Cesar Viana e desempenhado por Candida Lacerda, Maria Ramos, Maria Sandoval, Pepita de Abreu, Alberto Ponces, Armando Matos, Filinto Ramos e Luís Ferro.

— Estão dependentes do apetrechamento luminotécnico, com que vai ser dotado o Teatro Avenida, a escolha da peça de estreia e a data da inauguração da época de Inverno.

Primeiras exhibições

«O navio que morreu de vergonha», no São Jorge

«O navio que morreu de vergonha» é uma verdadeira fábula. Narrativa onde o fantástico e a realidade se confundem, magnífica lição para os homens fracos e de má vontade, esta película atinge momentos de elevação e beleza notáveis. As sequências iniciais — quando o «1008» risca de branco as águas do mar e Hoskins nos explica que os barcos não têm alma e, no entanto, aquele... — são esplêndidos de matéria cinematográfica.

O «1008» era um pequeno navio patrulha, velocíssimo e garboso. A sua acção na última guerra fora magnífica. O «1008» é abandonado no final do conflito. A sua tripulação dispersa-se. Compram-no. Desenterram-no de um cemitério de navios. São ainda três dos seus antigos tripulantes que o comandarão. Mas estes três homens querem o «1008» para fazer contrabando. E o «1008», que é de madeira e ferro, que não tem alma nem vontade, resiste. Passagens estranhas e, apesar disso, convincentes, estas, do navio que resiste aos homens. Por fim, o «1008» é despedaçado contra os rochedos. O «1008» morre.

O «1008» é o ideal que os homens maculam e aniquilam. O «1008» é um símbolo. Assim o quis Nicholas Monsarrat, autor da nove-

la, da qual foi extraído o enredo desta película. Os realizadores Michael Relf e Basil Dearden cinematizaram inteligentemente esta fábula moderna.

A interpretação é equilibrada. Richard Attenborough é bem o homem indeciso e triste. George Baker é o patife, canalha dos pés à cabeça, de riso sardónico, olhos vivos e resposta pronta. Há ainda Virginia McKenna que, apesar de surgir apenas uns minutos na tela, se nos afigura uma excelente actriz, de uma beleza natural e nada espectacular. Entre os complementos, um documentário sobre o País de Gales, não suficientemente movimentado, mas apesar de tudo interessante. — *Visor 18.*

«Capitão Video», no Coliseu

O Coliseu reabriu, ontem, as suas portas para exhibir, em estreia, o «Capitão Video», filme em 26 partes que tem por fundo a futura guerra atómica, que oxalá nunca seja uma realidade. E' uma obra repleta de peripécias, a qual decorre quase toda no espaço. Pelo visto a Terra já é pequena para conter os furores bélicos da humanidade. Surge a guerra dos mundos, em que planetas habitados se chocam ou são invadidos por povos estratosféricos. O realizador utilizou os mais recentes engenhos mortíferos, num verdadeiro apocalipse. Há cenas empolgantes. O público, como sempre sucede, no Coliseu, interveio na acção, manifestando o seu entusiasmo, pelos heróis, um dos quais é Judd Holdren, espécie de super-homem que, á frente dos «rangers» luta contra as forças do mal. Perseguições, catástrofes, actos extraordinários de audácia e monstros diabólicos não faltam nesta obra de sabor popular e espectacular. Complementos escolhidos. — *D.*

Cineclubismo

Uma sessão do Imagem

O Cine-clube Imagem leva a efeito na segunda-feira às 18 e 30, no cinema Capitólio, a sua 79.ª sessão preenchida com o documentário «Produtividade» e o filme de Jean



Loja da América

Renoir «Rio Sagrado». Como habitualmente, a inscrição para novos sócios pode ser feita na sede daquele cine-clube, Rua do Crucifixo, 116, 3.ª e 1.ª entrada do Capitólio.

A estreia de hoje

No Eden

Título—«Coração apaixonado». Produção—Italiana. Realização—Mauro Bolognini. Argumento—Intriga romântica. Intérpretes—Marta Toren e Richard Basehart. Processo—Normal. Classificação—Adultos. Distribuição—Mundial Filmes.

No Monumental

«O Anjo Escarlate»

Encontra-se actualmente em exhibição, no Monumental, o filme «Anjo Escarlate», em que Arlene Dahl, Rhonda Fleming e John Payne nos dão mostras, mais uma vez, das suas qualidades de artistas.

O filme, rodado em «superscope» e colorido por «technicolor», realça a beleza das duas intérpretes e sublinha os momentos de acção intensa em que se apoia esta película.

Bela Lugosi

faleceu em Los Angeles

LOS ANGELES, 17. — Bela Lugosi, o actor húngaro que no palco e no cinema conquistou fama mundial, no papel do sinistro «Drácula», faleceu ontem, com 73 anos.

Há um ano, Lugosi fizera um apelo ás autoridades, dizendo que era um toxicómano e pretendia curar-se. Foi internado no Hospital Metropolitano de Norwalk e

quando teve alta, passados três meses, estava convencido de que se tinha curado.

Na primeira guerra mundial, Lugosi foi tenente de infantaria, no Exército húngaro, prestou serviço durante dois anos na fronteira da Sérvia e, mais tarde, na Rússia. Veio para Nova York em 1921 e organizou uma companhia dramática húngara, na qual era produtor, director e primeiro actor. — (R.).

Coliseu

Hoje e todas as noites às 21,30 o majestoso e empolgante filme em 25 partes «Capitão Video». Domingo, «matinée»

Que ninguém deixe de ir ao Coliseu onde hoje e todas as noites se apresenta o espantoso e empolgante filme «Capitão Video», uma superprodução em 25 partes, que nos revela os mistérios da guerra atómica, numa luta titânica entre continentes um verdadeiro cataclismo cósmico cheio de surpresas e aventuras. Domingo «matinée». Preços populares.

VIDA MUSICAL

Uma pianista portuguesa em Florença

FLORENÇA, 17.—A pianista portuguesa Maria Pinto apresentou-se, no «Castello del Palacio Tatt», num recital de piano, ao qual assistiram muitos milhares de pessoas, em especial os estudantes universitários em férias.

Maria Pinto teve êxito com o programa que escolheu para o recital: o «Carnaval», de Schuman; e composições de Chopin e Debussy. — (A. N. I.).

UMA REPOSIÇÃO SENSACIONAL DUM FILME INOLVIDÁVEL

FADO

HISTÓRIA DUMA CANTADEIRA

AMALIA RODRIGUES

VIRGILIO TEIXEIRA

Vasco Santana — António Silva

Eugénio Salvador — Raul de Carvalho

ARGUMENTO, SEQUÊNCIA E DIALOGOS

DE ARMANDO VIEIRA PINTO

COPIA NOVA (13 ANOS)

PRODUÇÃO

LISBOA FILME

HOJE no CONDES

DANCING DE LUXO

MAXIME

MAIORES 18 ANOS

HOJE NOTAVEL ESTREIA

A GRANDE ATRACÇÃO DE FAMA MUNDIAL

TINAS TART

A MAIOR TRANSFORMISTA DA ACTUALIDADE

No programa: OUTROS ÊXITOS ADMIRÁVEIS COM

SÉRGIO E SUA ORQUESTRA

e o magnifico cantor MANUEL SERRANO

ORGANIZAÇÕES

Bombox



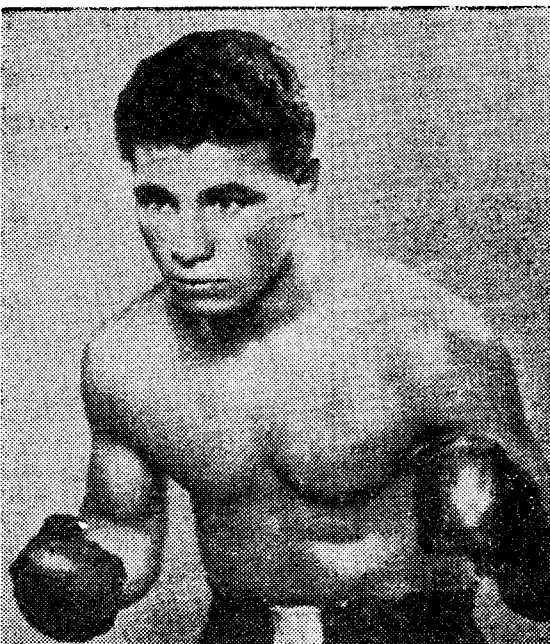
(ADULTOS) HOJE

(A's 21,45 horas)

no Estádio Internacional

(Parque Mayer)

BOXE



«CHICO» SANTOS

as silhuetas dos dois grandes interpretes da noite — «CHICO» SANTOS e GILBERT USSIN.

VITOR ALVES contra ARMANDO PONS, DANIEL BRANCO contra ERNESTO COSTA, JORGE MONTEIRO contra BASILIO ALVES.

com o destacadíssimo combate entre o francês GILBERT USSIN e o português «CHICO» SANTOS.

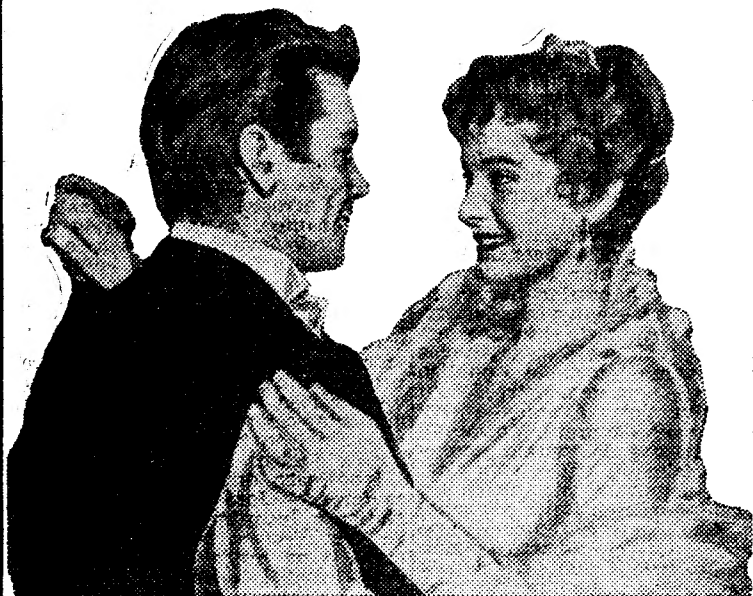
Bastou ao nosso compatriota ter-se exibido perante os ingleses para que o seu nome, quer lá fora, quer em Portugal, começasse a ser pronunciado com um certo ar de respeito. Não admira que tal aconteça, pois logo que USSIN chegou fez a seguinte pergunta: o meu adversário é aquele que venceu na África do Sul o campeão do Império britânico? Porque perguntou por tal coisa o francês? Porque Van Remburg é um dos melhores pugilistas do Mundo! Quer dizer: «CHICO» SANTOS é neste momento um dos grandes cartazes lá fora e como tal aguarda-se com justificada ansiedade a sua apresentação.

Quem marcará melhor presença? GILBERT USSIN, que tem pisado os mais importantes «rings» da Europa, em luta com grandes campeões, ou o ídolo «CHICO» SANTOS, prestigiado com as vitórias alcançadas lá fora? Dentro de horas o publico terá a resposta, no mais falado combate de boxe dos últimos tempos.

Na mesma sessão estão incluídos mais três combates que servirão de regalo até que no «ring» surjam



Romantica

MARTA TOREN e RICHARD BASEHART
EM

CORACÃO APAIXONADO

UM VIBRANTE ROMANCE DE ADORAVEL TERNURA.
O SOFRIMENTO E ANGUSTIA DUMA JOVEM MÃE
ENAMORADA

HOJE NO EDEN

UM EXC.: MUNDIAL FILMES

ADULTOS

MONUMENTAL

TELEF. 55133 — AS 21.30

PALMIRA BASTOS

na obra prima
de VASCO MENDONÇA ALVES

A CONSPIRADORA

COM O
MAIOR ELENCO DOS
ULTIMOS ANOSUM ESPECTACULO
DE VASCO MORGADO
(13 ANOS)

CASINO ESTORIL

HOJE

Novo programa de atrações

com

PAGE and BRAY

(Coreografia acrobática)

PAULETTE ROLLIN

(Vedeta da canção francesa)

UGOLINI FREDIANI

(Malabarista)

Orquestra OLIVER — Conjunto

MARIO SIMÕES e o pianista

internacional BOB VATEL

(Adultos)

— DEPOIS DE AMANHÃ —

«CHÁ-DANÇANTE»

com as atrações

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

REFRIGERANTES INVICTA

PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!

A B C
PARQUE
MAYER
Telef. 364783

AMANHÃ SABADO, às
18 horas
NOVO E MARAVILHOSO ESPEC-
TACULO INFANTIL COM OS
FAMOSOS

MARIONETTES
POTUGUESES E AINDA O FE-
QUEIRO CANTOR
BAPTISTA MARTINS
E OS ENGRACADISSIMOS PA-
LHACOS
JOSE & ERMILITA
PARA TODAS AS IDADES!
Entrada gratuita
às crianças até
aos 8 anos

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Coração apaixonado — E D E N



TEL. 27172

O Tesouro do Barba-Rubra
com Stewart Granger, George Sanders,
Joan Greenwood e Viveca Lindfors

TEL. 20768

CORAÇÃO APAIXONADO
Um drama que vos enternecerá
A's 15.30 e 18.30Os amores de Manon Lescaut
(Para 18 anos)

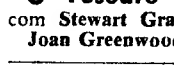
TEL. 55134/5

O ANJO DA SUSANA
A's 15.15 e 21.30
(13 anos)
Lucille Ball, Desi
Arnaz e James Ma-
son na deliciosa co-
média em technico-
lor, da temporada
1956-57

TEL. 55131

O «ANJO» ESCARLATE
com Arlene Dahl, John Palne e Rhonda
Fleming

TEL. 763080

O Tesouro do Barba-Rubra
com Stewart Granger, George Sanders,
Joan Greenwood e Viveca Lindfors

Tel. 610375

Uma rapariga
da Província
com
Jane Powell

TEL. 20917

UMA AVENTURA MARAVILHOSA
A's 21.15 (18 anos)
A RAINHA
VIRGEM
FOGE COMIGO

Tel. 845037

O TIRANO
DE ROMA
com Gino Cervi
CARTA ANONIMA

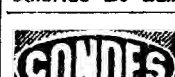
TEL. 366783

A ULTIMA
BATALHA
A BAIA DAS TORMENTAS

TEL. 50595

DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck

TEL. 26305

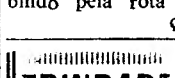
O FUNDO DA GARrafa
com Van Johnson e Ruth Roman
Colorido De Luxe (Para 18 anos)

TEL. 22523

FADO história duma cantadeira
c/ Amália Rodrigues e Virgílio Teixeira

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

O NAVIO QUE MORREU
DE VERGONHAUm barco, posto ao serviço duma cau-
sa indigna foge ao seu destino, sucum-
bindo pela rota que lhe haviam tra-
çado

TEL. 20000

UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicitas BusiUma sinfonia fantástica de ritmo e cor!
Fascinantes bailados em pista de gelo
(Para 13 anos)

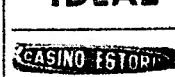
TEL. 27493

O INCÓGNITO
Um caso sensacional que abalou
a Scotland Yard
com Mai Zetterling, Greta Gynt, Her-
bert Lom e Donald Wolfitt

22.45

A grandiosa epopeia
MASSACRE
Technicolor com Rock Hudson
AMANHÃ
O PRINCEPE VALENTE

A's 21 h (18 anos):

SERPENTE
DO NILO
OS MEUS 6
CRIMINOSOS

A's 21.30 (18 anos)

A MINHA VIDA
E' TUA
com Patricia Roe

ODEON

Estreia amanhã às 21.30

Um drama sensacional!

A ODISSEIA DE UM HOMEM CUJO NOME ANDAVA NA BOCA
DE TODAS AS MULHERES DA CIDADE E EM TODAS AS
BALAS DO TERRITÓRIO!

Technicolor

RORY CALHOUN
PIPER LAURIE

DAVID BRIAN · KATHLEEN HUGHES · ALEX NICOL

UM JOGADOR, UM ASSASSINO E UMA RAPARIGA EM PERIGO...
ENFRENTANDO JUNTOS O DESTINO.

AS SETE FILHAS DO SENHOR CONDE

Excl. DOPERFILME

ADULTOS

COMPLEMENTOS DURANTE A SEMANA:

- Sábado, 18 — AS SETE FILHAS DO SR. CONDE
Domingo, 19 — O ESCUDO NEGRO
2.ª feira, 20 — PAO, AMOR E CIUME
3.ª » 21 — FILHOS DE NINGUÉM
4.ª » 22 — VERDI
5.ª » 23 — ANJO BRANCO
6.ª » 24 — QUE PENA SERES VICARISTA

TUDO
POR
TUDO
(PARA ADULTOS)

PREÇOS ESPECIAIS DE VERÃO

TODOS OS DIAS
às 15 — 18.30 e 21.30
UM COMPLEMENTO DIFE-
RENTE. O FILME DE RE-
PRISE SÓ É EXIBIDO A 1.ª
MATINÉE E A NOITE

DESPORTOS TAUROMAQUIA

Começa hoje a 19.^a Volta a Portugal

Prova dura com três fases distintas

A 19.^a Volta a Portugal, em bicicleta, que começa hoje à noite, no Estádio do Lima, é trabalhosa e dura. Os seus 2.577 quilómetros, a cobrir em 14 dias de prova, oferecem sérias dificuldades aos concorrentes, com as suas etapas em muitos dias. Mas, para quem anda há algum tempo ligado à Volta, essas dificuldades, sob esse aspecto das etapas, estão longe do que já foi dado observar noutros anos. Em 1939, por exemplo, houve duas tiradas diárias. Pois dela ainda hoje se fala como uma das melhores. O mesmo sucede, afinal, com as partidas. Recordamos que, em algumas Voltas, chegou a largar-se às 7 horas da manhã e não nos consta que, para compensar tão matutina hora, os corredores se recolhessem mais cedo do que o vão fazer agora...

O traçado da corrida deste ano não conseguiu obter aprovação unânime. Pela nossa parte, também não concordamos, principalmente com as duas ligações Porto-Lisboa, mas aceitamos e compreendemos as razões que a tal levaram a F. P. C., novamente chamada a realizar a prova, sem ter atrás de si quem financeiramente a ampare. A Volta de 1956, tal como a de 1955, faz-se à custa de donativos, de alguma publicidade e na base de receitas de festivais, sempre hipotéticas. Foi para poder efectuar mais uma reunião de pista em Lisboa que a Federação recorreu às tais duas ligações Porto-Lisboa.

A competição apresenta três fases distintas. A primeira preenche o troço do Porto a Vila Real de Santo António, aparentemente sem grandes dificuldades a dominar. As maiores encontram-se na etapa Grandola-Lagos. O descanso na margem do Guadiana não deixa de estar bem colocado. Bastará saber-se que, precisamente em Vila Real, principia a segunda fase da prova e a mais violenta, sem a menor dúvida. De Vila Real a Évora disputa-se a tirada mais longa (260 kms.), com a travessia da Serra do Caldeirão. Segue-se, em um só «salto», a ligação Évora-Castelo Branco, com as dificuldades do Vale do Tejo, e, depois, em duas «vezadas», Castelo Branco-Trancoso e Trancoso-Macedo de Cavaleiros, obrigando à travessia da Guardunha, dos contrafortes da Estrela, do planalto da Guarda e da Serra de Bornes. Como se isto fosse pouco, teremos Macedo-Vila Real e Vila Real-Porto, no mesmo dia, com o resto de Bornes e todo o Marão. Há que cobrir 900 quilómetros em quatro dias. Aqui reside, pois, o ponto culminante da Volta, logo seguido de uma fase mais benigna, que representa um sedativo. No seu aspecto geral a Volta obedece a este rumo: fase de preparação ou adaptação; fase decisiva; fase de acalmia. E este princípio é, afinal, o que normalmente dá forma a todas as Voltas.

Não é fácil «diagnosticar» o que será a 19.^a Volta. Da anterior ficaram muitas «reservas», que já começaram a manifestar-se, e palpita-nos que elas podem ser o germe de algumas situações desagradáveis. De modo que só um esforço intenso dos elementos oficiais, eliminando ou procurando eliminar as falhas, poderá contrabalançar tais «reservas». Da acção dos juizes e cronometristas depende, em última análise, o êxito da corrida, já que no capítulo de alojamento cada clube cuidou de si. A parte técnica da corrida está, de certo modo, dissociada da parte administrativa e por isso mesmo se nos afigura mais sujeita a reparos directos. Importa, desde já, referir que a acção dos juizes e cronometristas é absolutamente independente da acção do director da corrida e do superintendente dela. A autonomia provém da organização oficial do desporto, colocando as comissões de árbitros e de juizes sob a alçada directa da

Direcção-Geral dos Desportos. Portanto, do que os juizes e cronometristas venham a fazer não há que responsabilizar a organização, ou seja a F. P. C. Se isto houvesse sido entendido há um ano, muitas coisas se evitariam...

Se não é fácil fazer um «diagnóstico» prévio da Volta, muito menos fácil é prever o seu vencedor. A opinião generalizada é a de que o favorito n.º 1 não pode deixar de ser Alves Barbosa e nessa ideia influi, evidentemente, a sua brilhante prova na Volta à França. Todavia, as características das duas corridas são diferentes e não será inoportuno relembrar que as subidas concorrem muito para as dificuldades — segundo troço da Volta e que ao «Tour» foi precisamente nas subidas que o baírradino ceceu. Ao mesmo tempo, observa-se que vai na prova um trepador de

vulto, Ribeiro da Silva, há duas épocas vencedor do Prémio da Montanha na Volta de Pontevedra, em luta com espanhóis, tradicionalmente bons escaladores. De aqui pode inferir-se, com verdade, que os dois ciclistas citados são os que reúnem mais probabilidades de êxito.

Todavia, há que contar com os outros e nesses estão corredores capazes de dizer uma palavra no momento próprio. Vicente Ferreira, Américo Raposo, Pedro Polainas, Fernando Henriques, Sousa Santos, são homens com possibilidades e não seria a primeira vez que, aproveitando-se da luta especial entre dois corredores, um terceiro acaba por tirar as castanhas do lume, que é como quem diz ganhe a prova...

No sector das equipas, Porto, Sporting, Benfica e Académico parecem ser as mais apetrechadas. Há curiosidade em redor dos Brasileiros da Portuguesa de São Paulo e dos Africanos do Sporting de Luanda, mas julgamos que as suas probabilidades são remotas, até porque, dispondo só de três homens cada um, precisam de ser cautelosos e prudentes.

FUTEBOL

Dirigentes técnicos do Sporting

O nosso prezado colaborador desportivo Mário Franco, que na época passada foi orientador técnico dos grupos de juniores e aspirantes do Sporting, categorias em que o clube ganhou o campeonato de Lisboa, foi convidado para exercer este ano as funções de secretário técnico das categorias de honra e reservas do clube leonino. Mário Franco aceitou o convite, que é como que uma promoção e reconhecimento das qualidades que evidenciou no desempenho das suas funções anteriores.

As condições de Flávio Costa postas ao F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 17. — Duzentos e cinquenta contos de «lúvas» e quarenta contos de ordenado mensal — tal foi a proposta enviada por Flávio Costa ao Futebol Clube do Porto, para ser treinador das suas equipas de futebol. Contudo — segundo disse aquele técnico a «O Globo» — a direcção do F. C. Porto nada mais respondeu, depois de ter enviado um emissário a falar com ele. — (A. N. I.).

TÉNIS

Torneio Internacional em Vigo

VIGO, 17. — No torneio internacional que se está a disputar nesta cidade registaram-se os seguintes resultados: o campeão espanhol Garrido venceu o campeão português Roquete por 6-1, 6-3; o espanhol Pimentel venceu o português Talone por 6-6, 6-1; o português Roquete venceu o espanhol Santana por 6-2, 6-1. Em pares, os portugueses Roquete e Figueiredo venceram Novola e Stuart por 6-4, 6-0; e Garrido e Pimentel venceram Talone e Estrada por 6-2, 6-1. — (Efe).

PUGILISMO

Hoje, «Chico» Santos-Ussin

O meio pugilístico, em Lisboa, foi agitado desde há dias, logo que se tornou conhecida a notícia de que iria haver boxe e reaparecia o popular pugilista «Chico» Santos. Assim, hoje às 21 e 45, o Estádio Internacional vai ser cenário de uma grande sessão internacional de boxe, cujo combate principal será travado entre o francês Albert Ussin e o português «Chico» Santos. Desnecessário se torna acrescentar mais alguma coisa ao valor dos pugilistas em acção. As suas reais categorias falam por si, o que faz prever uma grande enchente.

Na mesma sessão estão incluídos mais três combates: Vítor Alves-Armindo Pons, Daniel Branco-Ernesto Costa e Jorge Monteiro-Basilio Alves.

O «Diário de Lisboa» vende-se na Charnisca, no Café Restaurante Imperial.

Nicolau e Marcelino na dúvida de alinharem

Concorrem à 19.^a Volta 59 corredores, representando nove clubes. Todos os concorrentes já se encontram na cidade do Porto há alguns dias.

A equipa do Benfica, que tem como dirigente Idalino Freitas e como orientador José Martins, está na iminência de ser desfalçada de dois ciclistas valiosos, Eduardo Nicolau e João Marcelino. O primeiro tem um ataque de furunculose e o segundo deu uma queda e ficou bastante ferido.

Os dois citados ciclistas estão a ser cuidadosamente tratados, havendo a esperança de que possam alinhar hoje, à partida, quando começar a Volta.

A tirada de hoje (1.^a) Um contra-relógio por equipas no estádio do Lima

A 19.^a Volta a Portugal em bicicleta começa esta noite, pelas 21 e 30, no estádio do Lima, com um contra-relógio, por equipas, de 9 quilómetros. É uma fórmula quase clássica de iniciar a prova, a qual se justifica pela necessidade de receitas. O contra-relógio dará uma ideia, no entanto, da capacidade dos corredores e do valor das equipas.

O sorteio referente à ordem de largada deu o seguinte resultado: 1.^o, Benfica; 2.^o, Sangalhos; 3.^o, Portuguesa de S. Paulo; 4.^o, F. C. do Porto; 5.^o, Sporting; 6.^o, Salgueiros; 7.^o, Académico; 8.^o, Águias de Alpiarça; 9.^o, Sporting de Luanda.

As tiradas de amanhã 2.^a e 3.^a

	K.	H.
Porto (à saída da ponte)	9,30	
Carvalhos	9	9,46
Grijó	8	10,00
S. João da Madeira	18	10,33
Oliveira de Azemeis	9	10,49
Albergaria-a-Velha	18	11,22
Angeja	8	11,36
Esgueira	8	11,50
Agueda	20	12,26
Total	98	

Agueda-Alcobaca (158 kms.)

	K.	H.
Agueda	27	15,00
Mealhada	27	15,48
Coimbra	20	16,24
Condeixa	13	16,46
Pombal	27	17,34
Leiria	27	18,22
Marinha Grande	12	18,44
Martingança	8	18,57
Nazaré	12	19,19
Alcobaca	12	19,41
Total	158	

D. António Bienvenida

Com mais um ano que os do recente festival, não investiram da mesma forma os novinhos de Monforte que ontem vimos no Campo Pequeno; mas, entre eles e os do sr. António Durão, ainda puderam aproveitar um cada qual os «espadas» e o cavaleiro Manuel Conde, este em plena forma, com sucessivas soluções de continuidade e merecendo continuas ovações e volta à arena. O fino equitador José Rosa Rodrigues é que não teve touro porque o seu único era cego, ou manso, que não há pior cego do que aquele que não quer investir, mas rematou com um bom curto a lide a duo, merecendo ser chamado com o seu colega.

D. António Bienvenida, com título-cavaleiro da Beneficência—deu no seu primeiro uma lição da arte de bem lidar e bandarilhar e, ao som da música e entre ovações, explicou como se usa da «muleta» sem contorsões nem mais transigências que a de algum adorno, e o público agradeceu a bela demonstração em significativa volta à arena e chamada ao meio da praça. Vimos ontem um mestre do toureio, conhecedor perfeito do touro e da lide, e os que admiram tais qualidades em Domingo Ortega, por exemplo, não podem negar a vantagem que sobre ele tem este «diestro» ambidestro — alia a sua arte aquela alegria sevilhana que o distingue dos toureiros de Madrid. E aconteceu ontem ter António Bienvenida lidado pela primeira vez amputados das pontas após a sua campanha de que em Espanha resultou serem proibidas as mutilações; mas, em Roma há que ser romano, ainda que Lisboa não seja a Roma do toureio...

Diamantino Viseu teve no seu 2.^o oportunidade de confirmar os êxitos obtidos ultimamente pela sua inteligência e força de vontade, obrigando a investir o que investiu através de passos valentes e vistosos e terminando por acariciar, de joelhos, o manso que fez parecer bravo. E, depois de ter sido entusiasticamente ovacionado ao som da música, deu duas voltas à arena, com flores, e mais daria se quisesse porque Diamantino tem admiradores numerosos e justifica a sua existência.

O mexicano Guilherme Carvajal, também teve no seu 2.^o oportunidade de confirmar cartaz de toureiro valente, à maneira daquele Gregório



rio García que por cá andou épocas sucessivas e agora tem nele sucessor nos arreios e nas colhidas impressionantes, como a sofrida ontem, sendo levado em braços e recusando-se a ingressar na enfermaria para continuar valentíssimo. Toureou de joelhos de maneira «escalofriante», bandarilhou, também com colhida aparatosa, e com a «muleta» voltou a entusiasmar e a provocar manifestações favoráveis e contrárias, como lhe convém para aumentar o seu cartaz em Portugal, e no final ouviu merecidas palmas duns e doutros.

Ivo Borba dirigiu com acerto e os forcados José da Vila, Américo Matias e Joaquim Vidas, do grupo de Vila Franca, pegaram com decisão, e na brega distinguiram-se: Júlio Procópio e Gorjão; Francisco Costa, colhido e pisado; Guilherme Pereira e Glória, e os espanhóis Martin e Valencia.

«El T. P.»

A justiça dos touros

SEVILHA, 17. — Ao serem desenhados touros de Pablo Romero, um acometeu outro e deixando-o ferido na arena, mas um terceiro vingou-o matando o agressor. — (Efe).

As consequências duma colhida

CIDADE DO MEXICO, 17. — O conhecido matador mexicano Luis Briones foi subitamente atacado de paralisia das extremidades inferiores em consequência da colhida que sofreu em 5 do corrente, em Nuevo Laredo. Vai ser submetido a rigoroso exame de neurologistas. — (F. Presse).

Touros portugueses em França

TOULOUSE, 17. — Com touros portugueses, bem apresentados e bravos, de Oliveira Irmãos, cortaram uma orelha cada Carlos e Paco Corpas. — (Efe).

Festas e romarias

A Feira da Luz

A tradicional Feira da Luz, que a Camara Municipal de Lisboa leva a efeito, todos os anos, no largo fronteiro ao edifício do Colégio Militar, será inaugurada em 2 de Setembro. A marcação do tecto, para a instalação das barracas será feita no próximo dia 25, às 10 horas.

A Feira de Valejas

VALEJAS, 17. — A feira desta localidade conseguiu este ano um êxito superior ao de todos os anteriores, tendo chamado milhares de forasteiros, não só desta região, mas também de Lisboa, para o que muito contribuiu o excelente e constante serviço de camionetas da empresa Eduardo Jorge. No cortejo, composto de cem figurantes, tomaram parte charameleiros, pagens, bobos camponeses, minhotas, Marialvas, campinos e cavaleiros, e lindos carros alegóricos, como o de velho moínho de vento, com o seu moleiro, o do trilho, com a sua junta de bois, debulhando o trigo, o das quatro estações, os da caça, etc. Muito contribuíram para os resultados obtidos os srs. governador militar de Lisboa, presidente da Camara Municipal de Oeiras, dr. José Fernandes Saraiva e Joaquim Marques dos Santos.

Todos os feirantes fizeram bons negócios. Os 180 habitantes desta localidade têm, neste momento, duas aspirações essenciais: a energia eléctrica e uma escola.

no lugar do Vimieiro

VIMEIRO, 17. — Começam depois de amanhã, prolongando-se até ao dia 21, os festejos anuais desta localidade, em honra do Arcanjo S. Miguel, que serão abrilhantados pela banda dos Bombeiros Voluntários da Lourinhã, com iluminação eléctrica e potentes alto-falantes.

No próximo domingo, haverá alvorada, pediteiro no lugar de Toledo, missa solene, procissão, arraial e fogo de ar-

tificio; no dia 20, repetir-se-á o programa, havendo, também, uma corrida de bicicletas; e no dia 21, será comemorado o aniversário da batalha do Vimieiro, esperando-se que cheguem, às 16 horas, o subsecretário de Estado do Exército, o chefe do gabinete do ministro do Exército, o adido militar à embaixada britânica, o governador civil de Lisboa e os presidentes das Camaras Municipais da Lourinhã, de Peniche, e de Torres Vedras. Seguir-se-á uma missa campal.

Mercado de Abrantes

ABRANTES, 17. — Realiza-se no próximo dia 20 o importante mercado mensal de gados, fazendas, cereais e outros géneros.

Noite do Ribatejo na vila de Sintra

A comissão de festas do Hockey Clube de Sintra promove depois de amanhã, com o patrocínio da Camara Municipal e da respectiva Comissão de Turismo, uma festa que promete resultar, encantadora e que se denomina Noite do Ribatejo. No Parque Salazar, apresentar-se-ão os ranchos folclóricos de Vila Franca de Xira e de Benavente.

O parque, em homenagem à província do Ribatejo estará caprichosamente ornamentado com motivos da lezíria e da borda de água. A representação da província ribatejana será agendada na estação de Sintra às 12 e 48, onde lhe será manifestada a maior simpatia pela população e autoridades e colectividades da vila, organizando-se, a seguir, um cortejo. O festival terminará com vistoso fogo de artifício.

De tarde, no aprazível «rink» de patinagem da Praia das Maças, exibirse-á um dos ranchos ribatejanos e haverá também provas desportivas que estão a despertar muito interesse. A C. P., associando-se às festas, organiza um comboio especial que sai de Vila Franca às 11 e 28, com paragem em Alameda e Alverca.

O PORTO pelo telefone

Assembleia-geral do F. C. Porto

PORTO, 17.—Em comunicado oficial, o presidente da assembleia-geral do Futebol Clube do Porto, dr. Ponciano Serrano, dá conta de que indeferiu um pedido que em assembleia-geral extraordinária foi anulado, por numero regulamentar de sócios, porque alguns dos petiçãoários não estavam em dia com as quotas. Como, porém, grande maioria de sócios quer saber qual o motivo com que a direcção justifica a rescisão do seu contrato com o técnico brasileiro Yustrich, nova petição vai ser entregue para o mesmo fim, mas desta vez com numero de assinaturas muito superior ao estatuido e muitos dos subscritores com o pagamento de quotas adiantado.

Exequias pelo padre Américo

Com o vasto templo da Trindade completamente cheio de fiéis, celebraram-se esta manhã, por iniciativa das Obras Católicas da Diocese do Porto, solenes exéquias por alma do saudoso padre Américo.

Assistiram autoridades civis e militares, presidente da Relação, procurador da Republica, professores catedráticos e representantes de organismos e da vida comercial portuense, muitas senhoras, todos os párocos das freguesias do Porto, uma deputação de 50 rapazes da Obra da Rua, etc. Foi celebrante o bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes, acolitado pelos reverendos Américo Alves, Adriano Pacheco e cônego Manuel Valente.

A meio do templo foi armada uma essa com candelabros e, finda a missa, o prelado falou aos fiéis e aconselhou-os a seguirem com fidelidade a missão do padre Américo, sendo necessário ter sempre presente a lição da sua vida. Pelo padre Galambas, sucessor do padre Américo na Obra, foi lida a carta escrita pelo extinto ao arcebispo bispo-conde de Coimbra quando da sua ordenação aos 41 anos, carta que acompanhava dois juramentos, sendo um de pobreza e outro de obediência. Na assistência, muitas pessoas choravam convulsivamente.

10.º Acampamento Nacional de Escutas

Está a decorrer com grande entusiasmo a concentração dos Escutas Portugueses na vasta quinta de Santo Inácio, em Fiães, Avintes, propriedade da família Van Zeller, com vista ao 10.º Acampamento Nacional dos Escutas de Portugal e II Jamboree Português.

Os rapazes de Lisboa e de Coimbra, em numero de algumas centenas chegaram ontem ao fim da tarde e deram entrada no vasto acampamento entoando canticos patrióticos. Os do Porto já lá estavam em azáfama para montar tendas e cozinhas, cantinas, correio, telefone, etc., trabalho em que se viam também alguns sacerdotes, tal como o padre Pedro Gamboa que, em uniforme de escuta se confundia com os rapazes nos trabalhos do campo.

O acampamento consta de 17 campos dispersos numa vasta área da referida quinta, sendo o ultimo destinado á organização feminina.

A inauguração, com a presença do prelado da diocese, faz-se no próximo domingo, sob a presidência do comissário nacional D. José de Lencastre, iniciando-se um programa de realizações, entre as quais um numero que porá á prova os conhecimentos dos filiados e se intitula «O homem da Cortina de Ferro» e tem como tema um caso de espionagem. Será publicado um jornal do acampamento.

Estão a chegar hoje delegações de escuteiros franceses, suecos, holandeses, irlandeses, dinamarqueses, espanhóis e ingleses, além dos representantes das nossas provincias do Ultramar.

Concurso para professor da Faculdade de Medicina

Por motivo da transferência do prof. dr. Arsénio Nunes, da cadeira de Anatomia Patológica e Patologia Geral da Faculdade de Medicina de Lisboa, para a de Medicina Legal foi aberto um concurso para professor extraordinário daquela cadeira. O detentor da cátedra de Anatomia Patológica e Patologia é o professor dr. Jorge Horta, actual director da Faculdade.

Tomou-lhe o gosto...

FILADELFIA, 17. — James Miller, especialista dos explosivos, que foi utilizado, durante a guerra, pelo Exército americano, para abrir os cofres fortes de Hitler e de Goering, foi agora preso, por arrombamento dos cofres de várias estações telégrafo-postais. — (F. P.).

Compressas esquecidas

no ventre de uma operada?

O agente Nazaré, da Judiciária, está a proceder a investigações para apurar o fundamento da queixa há dias apresentada por D. Emilia da Conceição Trindade, moradora na Rua Actor Vale, 25, 2.º, contra um médico cujo nome indicou, que a operou em 6 de Setembro de 1955 duma cesareana e no ventre lhe deixou, por negligencia, compressas que em 1 de Junho de 1956 lhe foram encontradas por outro cirurgião, a quem recorreu por se encontrar mal e que teve de a operar novamente. Do caso parece ter sido feita comunicação á Ordem dos Médicos.

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

désia. Seguidamente, o sr. Presidente da Republica agradeceu ao pessoal da segurança e do caminho de ferro rodésiano a forma como haviam assegurado o serviço durante a visita presidencial, entregando a todos medalhas de ouro com a sua efigie e uma legenda recordando a sua estadia na Rodésia.

Conduzido por máquina dos Caminhos de Ferro de Moçambique, o comboio presidencial atravessou a fronteira em direcção a Vila Pery. — (Lusitania).

A passagem em Vila Pery

VILA PERY, 17. (Pelo telefone). — Pouco antes das 8 horas, hora a que o comboio presidencial chegou á estação de Vila Pery, uma enorme multidão se concentrava na «gare» para saudar o Chefe do Estado na sua breve passagem por esta vila.

O governador-geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira, e o governador do distrito de Manica e Sofala, capitão Ferreira

Martins, aguardavam o sr. Presidente da Republica na «gare». Depois de breves cumprimentos, o Chefe do Estado e a sua comitiva seguiram para o campo de aviação de onde, em dois Dakotas, partiram para Chitengo.

*

O sr. Presidente da Republica enviou ao governador-geral da Federação das Rodésias e Niassalandia o seguinte telegrama:

«Ao deixar o território da Federação eu e minha mulher não queremos deixar de exprimir a V. Ex.ª e a lady Tredgold quanto nos foi grata a nossa permanência na Rodésia e quanto nos sensibilizou o caloroso acolhimento que nos dispensaram V. Ex.ª e a população da Federação. (a) Craveiro Lopes». — (Lusitania).

Aterragem em Chitengo

CHITENGO, 17. (Pelo telefone).

— O avião presidencial aterrou ás 9 e 15, sendo precedido em poucos minutos pelo avião que conduzia os representantes da Imprensa

e da rádio. No aeroporto encontravam-se dois aviões particulares vindos da Beira, um dos quais pilotado pelo deputado engenheiro Jorge Jardim, que se juntou á comitiva presidencial. No aeroporto saudaram o sr. Presidente da Republica o administrador, Julio dos Santos Peixe, o delegado de Saude, Aires dos Santos Brígido, e o engenheiro Drumond Borges, director dos C. T. T. de Manica e Sofala.

O Chefe do Estado e a sua comitiva dirigiram-se depois em automóvel para a Gorongosa. — (Lusitania).

A visita à Gorongosa

GORONGOZA, 17. (Pelo telefone). — O automóvel presidencial chegou ao acampamento da Gorongosa ás 9 e 30. Logo que o sr. Presidente da Republica se apeou, foi cumprimentado pelo encarregado do Parque da Gorongosa, sr. Alfredo Rodrigues, e pelo encarregado do acampamento, Vitor Hugo Santos.

A sr.ª de Craveiro Lopes recebeu da menina Teresa Maria Cristo Santos, filha do sr. Vitor Hugo Santos, uma linda corbelha de flores. O sr. Presidente da Republica e o sr. ministro do Ultramar com suas esposas instalaram-se na residência de caça do governador-geral. O acampamento tem um ar festivo e está montado com todo o conforto.

Depois do almoço, realiza-se a primeira visita á reserva, sendo percorridas as picadas 1, 3 e 4 onde dominam as impalas, as zebras, os bois-cavalos e os temíveis elefantes, excitados nesta época do ano pelas queimadas que os indígenas fazem ao longo das ruas do parque. O fiscal de caça, sr. Francisco Correia, informa que alguns se encontram isolados das manadas e que um enorme bufalo velho foi expulso também da sua manada, o que aumenta a excitação da visita. — (Lusitania).

DE LUTO

Julio Cesário Ferreira

Com 86 anos, faleceu na sua residência, Rua Luz Soriano, 100, 2.º, o sr. Julio Cesário Ferreira, casado com a sr.ª D. Elisa Ferreira. O extinto, que foi impressor, trabalhou em vários jornais da capital. O funeral realiza-se amanhã para o cemitério da Ajuda.

Afonso Maria da Silveira
Alvares Cabral de Sobral

Em Alcobaca, faleceu o sr. Afonso Maria da Silveira Alvares Cabral de Sobral, de 60 anos, tenente de artilharia e proprietário, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Noémia da Cunha Sanches Ferreira Alvares Cabral de Sobral, pai das senhoras D. Maria Fausta e D. Maria da Conceição Sanches Cabral de Sobral, irmão do sr. Gualter de Sobral, cunhado do sr. coronel de artilharia Marino Sanches Ferreira e sogro do sr. Joaquim Augusto Coelho Ferreira da Bernarda. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da capela do cemitério do Alto de S. João, onde ficará depositado em jazigo de família.

SUFRÁGIOS

Pelas vítimas de duas catástrofes

Na basilica do Loreto celebrou-se, hoje missa, com «Liberamem», por alma das vítimas da explosão de Cali, na Colômbia. Foi celebrante monsenhor Righi, da Nunciatura, e assistiram o encarregado de negócios da Colômbia e numerosas pessoas.

Na igreja do Loreto foi rezada missa por alma dos mineiros que morreram soterrados em Amerscœur, na Bélgica. Foi celebrante o reitor do templo, monsenhor Gasperetti, e assistiram representantes da embaixada da Bélgica e da legação de Itália.

D. Adelaide Cardoso de Almeida
Roubaud

Mandada dizer por seu filho, reza-se amanhã, primeiro aniversário da sua morte, ás 10 horas, na igreja de S. Luís, missa sufragando a alma da sr.ª D. Adelaide Cardoso de Almeida Roubaud.



TRANSFERÊNCIA DE SERVIÇOS

PARA AS NOVAS

INSTALAÇÕES DE CABO RUIVO

RUA DE CINTURA—CABO RUIVO

A MOBIL OIL PORTUGUESA informa os seus clientes e todo o público em geral das seguintes transferências dos seus serviços:

- 1.º — As Oficinas Gerais que funcionavam na Calçada da Boa Hora estão já instaladas em Cabo Ruivo.
- 2.º — Os serviços de distribuição que se encontravam na Garagem Geral, Travessa Conde da Ponte, serão totalmente transferidos para as mesmas instalações de Cabo Ruivo em 20 de Agosto.
- 3.º — Os Armazéns Gerais, até agora instalados junto à Doca de Santo Amaro, serão transferidos com todos os seus serviços e entrega de produtos para Cabo Ruivo no próximo dia 1 de Setembro.
- 4.º — Os Serviços de Contabilidade da Delegação de Lisboa (encomendas, contas correntes, cobranças) ficarão a funcionar em Cabo Ruivo a partir do próximo dia 3 de Setembro.

Todos os assuntos deverão ser tratados directamente com as novas instalações a partir das datas acima indicadas.

TELEFONES 39 22 13
39 19 24
39 19 73
39 19 74
39 17 57

ENDEREÇO POSTAL

Caixa Postal da Estação dos CTT

POÇO DO BISPO

MOBIL OIL PORTUGUESA

S. A. R. L.

De ontem para hoje

* **PORTUGUESES DE TODO O MUNDO** — A vocação universalista da gente portuguesa guarda-se como uma virtude quinhentista. Lembranças de Portugal e presenças de Portugueses assinalam-se por terras remotas, com um poder de permanência que não se dilui nos grandes meios onde se mergulham as suas raízes. Do Paquistão, assinalando a data que desde há três anos se tem como sinal de ameaças maiores contra a integridade portuguesa na Índia, veio endereçado ao Presidente do Conselho um telegrama onde se diz: «Neste dia, que simboliza a firme decisão de Portugal de fazer respeitar os seus direitos os membros da Associação dos Portugueses residentes no Paquistão afirmam a V. Ex. a sua lealdade, dentro da unidade nacional, a sua fé no futuro e a sua firme adesão aos princípios que V. Ex. tão bem soube traçar. As nossas mais vivas saudações para V. Ex.».

* **TEMA A' O'NEIL** — O predestino da desgraça parece ter recaído sobre uma família de gente do Barroco (Guarda). Ao Joaquim Gonçalves Correia (24 anos) roubou a vida um comboio que na sua marcha o surpreendeu desprevenido a fazer caminho sobre os carris. Já no mesmo local a um seu irmão um comboio trucidou o cadáver, para ali levado, com propósitos de disfarce, pelos que o tinham assassinado. Outro irmão, que melhor sítio para repousar de fadigas e adormecer não encontrou que não fosse o carril de ferro, talvez não tenha tido tempo de acordar ao aproximar-se o estrépito monstruoso da máquina resfolgante que passou sem se deter. Um O'Neil poderia tomar o tema desta família para o fazer arder no palco da tragédia.

* **UM «AMIGO DE LISBOA»** — Calouste Gulbenkian foi proclamado, a título póstumo, «amigo de Lisboa». Já o era, no consenso tácito de toda a gente — e era-o justamente, porque ele próprio se elegera ao eleger Lisboa como o refúgio tranquilo para os seus últimos dias de vida inquieta.

* **GIL VICENTE EM MOÇAMBIQUE** — Os estudantes de Coimbra, divagando por terras de África, representaram a «Medea», de Eurípides, e alguns dos mais característicos autos de Gil Vicente. Óptimo. Não vá supor-se que o progresso é só o arranha-céus (mesmo em miniatura) e o parque para automóveis sem um lugar livre. O progresso é também a escola nova, o movimento da livraria, o gosto de ver e sentir, nesta presença distante, alguma coisa do que se tem por eterno nos jogos irreprimíveis do espírito.

* **PREPARAÇÃO DE TÉCNICOS** — Foram criados novos cursos em várias escolas de ensino técnico profissional. São pequenos retoques, em geral destinados a dar justa satisfação a pequenas aspirações locais, propósitos de afeiçoar o funcionamento de um ramo de ensino que em cada dia assume importância maior no futuro do País e a que, por isso mesmo, cada dia é preciso prestar atenção. O ministro Leite Pinto, que é, aliás, um técnico e um professor, tem mexido no problema com o dedo certo de quem sabe o que faz e onde se deve tocar.

* **A ALEGRIA DUROU POUCO** — A lista dos afogados não tem um dia de interrupção. Numa albufeira, perto de Elvas, onde fora banhar-se com outros rapazes, na alegria de afugentar a calma de que padeciam, morreu um rapaz de 16 anos (Francisco José Saboga). Ouviram-se gritos de aflição, prolongou-se um silêncio de angústia e algumas horas depois o corpo foi recolhido. Era um corpo sem vida.

* **JORNAL PEQUENO** — O Presidente do Conselho recebeu ontem o embaixador conde de Tovar, representante de Portugal no conselho permanente da Organização do Pacto do Atlântico. * Chegou a Bissau e assumiu as suas funções o novo governador da Guiné, dr. Silva Tavares. * Teve a sua primeira reunião a Comissão Organizadora da Federação Portuguesa dos Cine-Clubes. Presidiu o dr. Eduardo Brásio, secretário nacional da Informação. * Em S. Romão de Coronado, D. Patronila da Silva, ia muito sossegada de consciência, rua fora, na calma dos seus 63 anos, a caminho da igreja. Veio um automóvel que derrubou a pobre senhora e lhe fracturou ambas as pernas. * Outro desastre: na Arzea, perto de Torres Novas, o sr. Eugénio Enes (62 anos) suspendia uma corda de uma trave, para o que subira a um cesto. O cesto caiu, o pobre sr. Eugénio desequilibrou-se e caiu também, ficando com o pescoço preso na corda. O filho, que acudiu, não pôde salvar o pai da força.

Em 3 linhas

Foi promulgada pelo Presidente da República a lei n.º 2084 (organização geral da Nação, para o tempo de guerra) votada na Assembleia Nacional.

///

Passou à situação de reserva na Armada o comodoro médico dr. Emílio Faro, que recentemente cessou as funções de enfermeiro-mor dos Hospitais Civis.

///

O «Diário do Governo» trás hoje



«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇÃO, 55
RUA AUGUSTA, 204

a nota do ágio do ouro e do cambio médio no 3.º trimestre de 1956, a aplicar sobre as contribuições e impostos representados em ouro e moeda estrangeira.

///

Os srs. José da Cunha Cabral e dr. Francisco Silva e Costa, foram nomeados presidente e vice-presidente das Camaras de Mangualde e do Bombarral.

///

Está a concurso um lugar de regente agrícola contratado para a província de Moçambique.

///

Foi aprovado em conselho de ministros um adicional (249.875\$00) ao contrato de ampliação da pousada de S. Lourenço, na Serra da Estrela.

///

Vem hoje na folha oficial a relação graduada dos candidatos admitidos ao concurso para meteorologista de 3.º, do Serviço Meteorológico Nacional.

O XV Congresso Internacional de Química realiza-se em Lisboa de 9 a 16 de Setembro

Vai realizar-se, pela primeira vez, em Portugal, de 9 a 16 do próximo mês de Setembro, o XV Congresso Internacional de Química Pura e Aplicada, por proposta apresentada em Estocolmo e aprovada, por unanimidade, na última reunião da União Internacional de Química Pura e Aplicada.

O Governo português deu a sua concordância e o sr. Presidente da República dignou-se aceder a que este congresso se realize sob o seu alto patrocínio.

Aceitaram a presidência de honra do Congresso os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros, da Educação Nacional e da Economia. O Instituto de Alta Cultura, o Secretariado Nacional de Informação, as Camaras Municipais de Lisboa e dos concelhos visitados, a Emissora Nacional de Radiodifusão e muitas entidades particulares deram também a sua adesão e têm prestado valiosa colaboração para o êxito do congresso.

De nomeação governamental, a comissão executiva tem como pre-

(Continua na 14.ª página)

Descarrilou um comboio em Mormugão

GOA, 17—(Pelo enviado especial da «United Press», Donald MacKay—Esta madrugada, registou-se mais um acto de sabotagem praticado em território português, pelos terroristas a soldo da União Indiana.

Um comboio com um carregamento de minério saltou dos carris, entre as estações de Chandor e Margão, na linha férrea de Mormugão, mas não houve, felizmente, vítimas a lamentar.

Observadores autorizados afirmam que se trata de mais uma tentativa para sabotar a economia de Goa, pois os terroristas que arrancaram os carris para provocar o descarrilamento devem ter agido com o propósito de impedir a exportação de minério de ferro e manganés, a qual tem continuado a aumentar nos últimos meses. — (A. N. I.).

Não houve sabotagem?

GOA, 17—Parece que o descarrilamento ocorrido, esta madrugada, no caminho de ferro de Mormugão, num comboio de minério, não foi devido a sabotagem. Entretanto, o inquérito prossegue, não sendo ainda conhecidos os resultados finais das investigações.—(A. N. I.).

UM SUCESSO • UM PRODUTO NACIONAL DE FAMA MUNDIAL



Jose Maria da Fonseca, Lda
LARGO DO CORPO SANTO, 6-2º-LISBOA

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS AOS SABADOS E DOMINGOS

DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS.

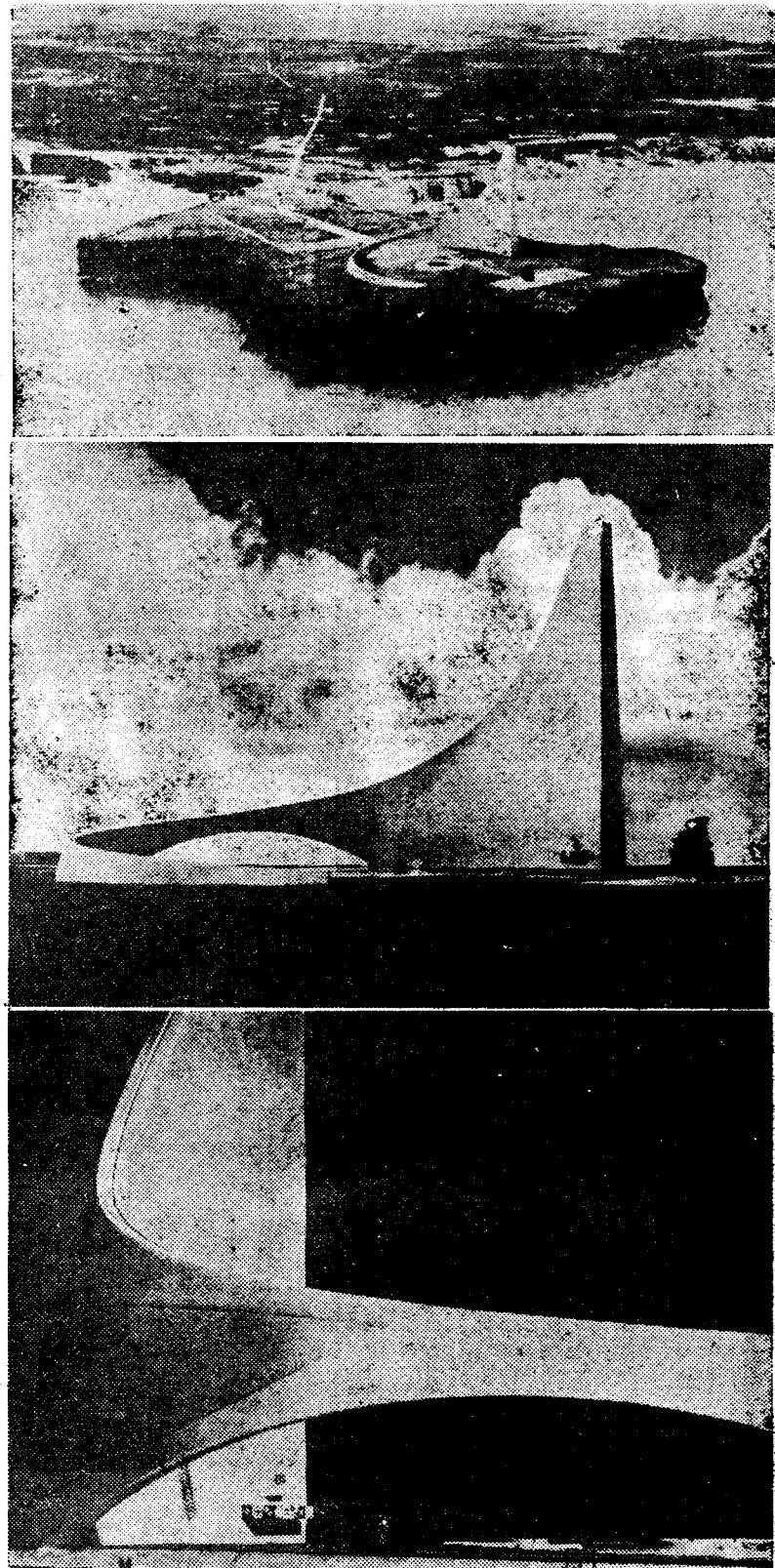
AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88\$00.

Circuito turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160\$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA

Informações: AERO CONDOR—R. do Alecrim, 12-2.—Telef. 21822



Três aspectos do projecto ontem escolhido pelo juri do concurso para o monumento a construir em Sagres ao Infante D. Henrique. É da autoria do arquitecto João de Melo Breyner Andresen (34 anos) com a colaboração do eng. Julio Espírito Santo Borges, escultores Salvador Coelho e Barata Feio e pintor Julio de Resende. O monumento figurara no concurso com a divisa de «Mar Novos». Nas três imagens reproduzem-se o conjunto da maqueta sobre o local do promontório onde o monumento será erguido e dois pormenores, em ampliações sucessivas, da ousada linha de lançamento da grande vela de betão que constituirá a linha principal da grande memória, que terá um pouco mais de 100 metros na sua altura máxima e 160 de diametro

Obras na Rua D. Estefânia

A GARAGEM SANTA LUZIA, comunica que o acesso agora para a sua garagem é feito pelo LARGO D. ESTEFÂNIA, para automóveis e camions e pela RUA DA ESCOLA MEDICINA VETERINÁRIA com entrada pelo Casal de Santa Luzia, exclusivamente só para automóveis.

CASINO ESTORIL

HOJE

No Salão Restaurante
às 23 e 45

No «Wonder-Bar»

(Sala e Terracos) à 1 e 15

NOVO PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
PAGE and BRAY

(Coreografia acrobática)

PAULETTE ROLLIN

UGOLINI FREDIANI

Vedeta da canção francesa

Malabarista

ORQUESTRA OLIVER

Conjunto MARIO SIMÕES

e o pianista internacional BOB VATEL Adultos

DEPOIS DE AMANHÃ

«CHA-DANÇANTE» no RESTAURANTE com as atracções

A expressiva vitória de Stevenson na Convenção democrática resultou da unidade do partido

A Conferência do Canal - (4)

que conta triunfar na eleição presidencial

CHICAGO, 17. — Adlai Stevenson foi designado pela Convenção do Partido Democrático como seu candidato nas próximas eleições presidenciais, pelo total de 905,5 votos contra 210 a Averell Harriman. Os restantes votos foram para os «filhos dilectos» dos Estados. Assim, numa manifestação de unidade, o partido escolheu o seu candidato às eleições presidenciais de 6 de Novembro logo no primeiro escrutínio.

O antigo governador do Illinois, o antigo candidato democrático derrotado por Eisenhower nas eleições de 1952, obteve agora, depois da chamada nominal por ordem alfabética de todos os Estados e territórios da União, aquele total de votos, ou sejam mais 239 de que os necessários para a nomeação.

Foi a pedido de Averell Harriman, seu adversário sem sorte, que o governador do Oklahoma convidou os circunstantes a pronunciarem-se de maneira a que a nomeação de Stevenson fosse decidida por unanimidade. Por iniciativa de Sam Rayburn, que preside à Convenção, os delegados aprovaram por aclamação aquela proposta.

A votação da delegação da Pensilvânia, dando 67 votos a Stevenson, permitiu que este ultrapassasse amplamente a cifra da maioria absoluta. Antes desta votação, Stevenson já contava 674 votos, os quais, assim, passaram a 781.

Ao começar o escrutínio, havia já a certeza de que a vitória não lhe escaparia de tal maneira os votos a seu favor aumentavam, chegando a um total raras vezes atingido numa Convenção democrática, e, sobretudo, no primeiro escrutínio.

Confiança na vitória eleitoral de Stevenson

Logo que houve conhecimento da decisão dos delegados da Pensilvânia, todos os delegados, de pé, saudaram, ruidosamente, a vitória do novo candidato democrático a quem a maior parte dos chefes de delegação, ao anunciar, publicamente os seus votos, já qualificava de «futuro presidente dos Estados Unidos».

Uma banda de música tocou, então, a marcha que tinha sido escrita para Stevenson em 1952, seguida da famosa «Valsa do Missouri». O ex-presidente Truman, que apoiara a candidatura de Harriman e que é natural do Missouri, encontrava-se num camarote e, sorridente, ovacionava, também, o candidato escolhido. A grande multidão que enchia por completo o vasto recinto voltou-se para ele e aplaudiu-o calorosamente, manifestando-lhe fidelidade e respeito.

Truman continua a ser, apesar do revés que sofreu quanto à designação de Harriman, o «conselheiro» do Partido Democrático. Os seus conselhos e o seu dinamismo não deixarão de ser utilizados na campanha eleitoral que começará, oficialmente, dentro de um mês.

O Partido Democrático tem um «programa de batalha» que ataca a administração republicana em todos os terrenos. Os democráticos, que perderam a Casa Branca em 1952, depois de a terem ocupado durante vinte anos, estão prontos a fazer um esforço considerável

para ganhar a partida, em Novembro.

Stevenson, que aguardava o resultado no seu escritório de advogado, no distrito comercial da cidade e partira, imediatamente, para a Convenção, afirmou aos jornalistas: «Estou aliviado e satisfeito».

Harriman disse, sorridente, aos jornalistas que felicitava Stevenson pela sua «grande vitória» e acrescentou: «Colocar-nos-emos todos atrás de Stevenson e juntar-nos-emos à sua campanha para uma vitória democrática em Novembro. É essencial para a nação que tenhamos um democrata na Casa Branca, porque o povo tem sido esquecido, tal como a segurança da nossa nação e a paz do Mundo. Na minha opinião, caminhamos para a vitória».

Afirmou, ainda, que não estava desapontado pelo resultado e que trabalharia pelos princípios do partido.

Interrogado sobre se apoiaria Stevenson, Truman respondeu: «Se mo pedirem».

No escrutínio os «filhos dilectos» dos Estados obtiveram alguns votos, nomeadamente Lyndon Johnson, (80), chefe da maioria democrática no Senado; Stuart Symington (45) e Chandler (36,5). — (F. P. e R.).

Orientação do Partido Democrático mais amplamente liberal

CHICAGO, 17. (Do correspondente da «Reuters», Paul Scott Rankine). — O resultado mais importante da Convenção democrática deriva não da segunda nomeação de Stevenson, mas sim da maneira como ele a conseguiu.

Seja ou não derrotado pelo presidente Eisenhower, nas eleições de Novembro, os acontecimentos da semana passada poderão muito bem determinar o futuro rumo do Partido Democrático por um período de tempo muito mais considerável do que os quatro anos de um novo mandato presidencial, por duas razões:

Primeira — Truman, cuja força dependia da velha aliança de Roosevelt entre a idealística reforma social do «New Deal» e a menos idealística autocracia do chefe do partido no velho estilo, foi eliminado como uma grande força dentro do partido, provavelmente para o resto da sua vida.

Segunda — A plenitude da vitória de Stevenson sobre a velha guarda democrática quer dizer que um novo tipo de liberal mais moderno, mas, também, mais eficaz do que o antigo «new dealer» tomou integralmente rédeas do partido.

Aquilo que precipitou a vitória, inesperadamente esmagadora, de Stevenson e dos novos liberais foi a crueldade da última acusação de Truman e a sua tentativa, como um rei democrático, de exercer um poder que, desde há muito, deixara de possuir ou, pelo menos, tirar novamente uma coroa que ele próprio tinha posto na cabeça de Stevenson, há apenas quatro anos.

A sua vigorosa denúncia de Stevenson, em todas as oportunidades, as suas terríveis afirmações sobre os seus grandes serviços pela causa dos direitos civis, das galerias de um auditório cujo estrado oficial lhe não era permitido ocupar, e a sua derrota final e frustração, acrescentaram tragédia e sentimentos patéticos ao drama shakespeariano.

Tal como as coisas ficaram, Stevenson foi fortalecido, em vez de enfraquecido, por esses ataques do seu antigo chefe. Stevenson não está, agora, comprometido com Truman. Não terá que aceitar o seu apoio na campanha eleitoral, o qual, de qualquer modo, considera como um embaraço — segundo se afirma. Pode, agora, fazer a campanha à sua própria maneira, sem qualquer sugestão de Truman.

Se for eleito, não terá que aceitar qualquer espécie de conselhos do estadista mais velho, os quais ele daria, sem dúvida alguma, a Harriman, no caso de o governador de Nova York ter sido bem sucedido.

O novo chefe do Partido Democrático pode, agora, apresentar-se ao eleitorado com um novo programa, sem ser perturbado ou dificultado pela associação com a antiga política e compromissos da administração democrática. — (R.).

A energia atómica barateará a cerveja

LONDRES, 17. — É possível que o preço da cerveja desça, por influência das geradoras atómicas — anunciam os cientistas ingleses. E explicam: estas geradoras vão ter necessidade de quantidades enormes de bióxido de carbono para o arrefecimento do combustível de urânio.

O bióxido de carbono é largamente produzido como um derivado das fábricas de cerveja e, na sua maior parte, é desprezado como inútil. Se as fábricas venderem o bióxido às geradoras, terão aqui uma nova fonte de receita que poderá fazer baixar o preço da cerveja — concluem aqueles cientistas. — (A. N. I.).

A candidatura à vice-presidência

CHICAGO, 17. — O senador Estes Kefauver, democrático pelo Tennessee, anunciou, oficialmente, que disputará a investidura pelo partido, como candidato à vice-presidência. — (F. P.).

Entre 26 de Julho e 2 de Agosto, a situação evoluiu em termos de acentuar, em vez de dissipar, o desacordo anglo-americano. Ultrapassado o duelo de injúrias — o Cairo a denunciar as infiltrações plutocráticas, Londres a apontar o chefe do Governo egípcio com uma reencarnação de Hitler — os Três ocidentais reuniram-se para assentar no caminho a seguir. As suas liberações resumiram-se no reconhecimento do facto consumado e na convocação de uma conferência que iniciou os seus trabalhos num clima de equívocos mal esclarecidos.

O Canal legado pela Companhia que Lesseps fundou era, segundo a definição da «Gazette de Lausanne», «uma via de água octogenária, exigua e vulnerável». Impossível de contestar, no plano jurídico, a sua nacionalização pelo Governo egípcio e arriscado confundir a defesa dos interesses das grandes potências com a feição plutocrática daquela empresa, posta de parte, pela abstenção americana a ideia de uma intervenção militar — para a qual nada estava preparado e que, como os factos posteriores demonstraram, redundaria num malogro — proeuiro-se uma plataforma contingente para adiar a solução dos problemas do Médio Oriente.

A internacionalização do Canal saiu das deliberações de Londres como uma fórmula a que os seus autores não deram o conteúdo indispensável para a viabilizar nem emprestaram o significado construtivo de que precisava. O debate público e a manobra diplomática substituíram, entretanto, a acção. Que significava para os seus autores a internacionalização do Canal? A substituição pura e simples da gestão da Companhia pela de uma autoridade internacional? A criação de um novo regime para o tráfego? A actualização do regime existente, estabelecido com a Convenção de Constantinopla de 1888? Não esclarecendo qual dessas tentativas seria preconizada, o comunicado da reunião constatou a carencia ocidental, para restabelecer o «statu quo», e referiu-se vagamente à futura gestão do Canal, sem nada adiantar sobre os termos em que esta seria realizada.

«Os três Governos (americano, britânico e francês), diz o comunicado, não contestam ao Egipto o direito de exercer todos os atributos de uma nação plenamente soberana e independente, entre os quais o de nacionalizar as empresas particulares que funcionam no seu território». Este o certificado de carencia. «Os três Governos entendem que devem ser adoptadas medidas para estabelecer, em regime internacional, uma forma de gestão destinada a garantir, de maneira permanente, o funcionamento do Canal, tal como foi estabelecido nas convenções de 1888, tendo em conta os legítimos interesses do Egipto». Esta a tese vaga, à sombra da qual se convocou a conferência de Londres.

A Grã-Bretanha opôs-se durante dezasseis anos (1888-1904), a que a Convenção de Constantinopla entrasse plenamente em vigor, opondo-lhe os embaraços de ordem diplomática e política que os seus recursos e possibilidades então permitiam. A Convenção, ao contrário do que pode concluir-se das versões recentes que dela têm sido dadas, não estabeleceu a internacionalização mas a neutralização especial do Canal e foi essa característica que justificou a oposição britânica.

O direito de passagem consignado na Convenção, em tempo de guerra e de paz, aos navios de todas as nacionalidades, era uma infracção manifesta às regras de neutralidade consagradas pela jurisprudência corrente e excluía o predomínio dos interesses britânicos. «Trata-se, explicava o presidente do Conselho de Administração da Companhia, De Courcel, aos accionistas, em 1904, de um pacto especial (por inspiração de Lesseps) entre as várias potências que o subscreveram, para manter a liberdade absoluta de trânsito no Canal, ao contrário das regras correntes que o regulam e em contradição com os princípios teóricos da neutralidade».

O Governo britânico, que durante vinte anos (1855 a 1875) se opusera à construção do Canal após-se, durante dezasseis, à entrada em vigor da Convenção de Constantinopla. A razão, nos dois casos, foi a rivalidade franco-britânica. A oposição cessou, no primeiro caso, quando, em seguida à derrota da França, na guerra de 1870, a Grã-Bretanha deixou de ver nela um obstáculo ao seu predomínio na Europa, e no segundo quando as manifestações impressionantes do imperialismo alemão, em parte inspiradas no plano naval de Tirpitz, levou o Governo britânico a selar, com a Entente Cordiale, uma reconciliação com a França.

«Entretanto, escreveu André Siegfried na sua obra capital «Suez e Panamá», as reservas britânicas dificultaram a aplicação da Convenção de Constantinopla a qual só entrou efectivamente em vigor a partir de 1904, quando com a reconciliação franco-britânica a Grã-Bretanha renunciou a elas. O Governo britânico aceitou finalmente a Convenção, quando esta lhe confiou a protecção militar do Canal e a França pôs fim aos seus protestos contra a ocupação do Egipto pelas tropas inglesas».

FEIRA POPULAR DE LISBOA

HOJE, DIA DA MODA

Temos o prazer de convidar V. Ex.^{sa} a assistirem ao espectáculo em sua honra, para o qual estarão em movimento todas as atracções.

N. B. — Nos restaurantes Pôr do Sol e O Dragão serão servidos jantares de ementas especiais



— É como te digo, só gosto de «camping» com todo o conforto e sobretudo com GAZCI-DLA que é formidável!



EXCURSÕES

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA volta este ano a organizar, entre 1 DE AGOSTO e 30 DE SETEMBRO, as suas habituais excursões, elaboradas de acordo com o plano que se segue:

EXC. N.º	DESTINO	PRINCIPAIS PONTOS ABRANGIDOS	REALIZA-SE AOS:	PREÇO:
3	Olhos de Agua	Alenquer, Caldas da Rainha, Rio Maior, Santarém e Almoester	Domingos	75\$00
4	Arrábida	Azeitão, Palmela, Setúbal, Outão e Sesimbra	Terças-feiras	60\$00
5	Baleal, Nazaré e S. Pedro de Muel	Praia do Baleal, Caldas da Rainha, S. Martinho do Porto, Marinha Grande e Ponte Nova	Quartas-feiras	90\$00
6	Mafra e Ericeira	Odivelas, Malveira, Gradil, Praia das Maças e Sintra	Quintas-feiras	40\$00
7	Sintra e Colares	Queluz, Belas, Algueirão e Monserrate	Sábados	40\$00
8	Castelo do Bode	Santarém, Barragem do Castelo do Bode, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobça e Caldas da Rainha	Sábados	100\$00

VENDA DE BILHETES E MARCAÇÃO DE LUGARES:

POSTO DE INFORMAÇÕES: Escadinhas de Santa Justa (frente à Rua do Carmo)
Telefone: 2 79 44

Aos Domingos e Feriados, Excursões (N.ºs 1 e 2), ao Parque Florestal de Monsanto, com partidas e chegadas na Praça Marquês de Pombal.
PREÇO POR PESSOA: 5\$00.

"Mercearia Tricana Paredense, Limitada"

Por escritura de 4 de Julho de 1956, exarada a fls. 91 do Livro 1355 de notas do Sexto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Licenciado em Direito, Domingos António Cornélio da Silva, com sede na Rua dos Sapateiros, n.º 231, 2.º andar, foi constituída entre António Ferreira Rato e Joaquim Francisco Teles uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regerá pelas disposições constantes dos seguintes artigos:

1.ª—A sociedade adopta a denominação de «Mercearia Tricana Paredense, Limitada», fica tendo a sua sede no Mercado local da Paredense, Cascais, loja numero um, particular, durará por tempo indeterminado, com início nesta data e é seu objecto o comércio de mercearias ou qualquer outro ramo que os sócios deliberarem e não seja vedado por lei.

2.ª—O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de cinco mil escudos, sendo de dois mil e quinhentos escudos a quota de cada sócio.

3.ª—Não serão exigíveis prestações suplementares de capital; e os

suprimentos de que a sociedade carecer, poderão ser feitos por qualquer dos sócios, nas condições em que acordarem.

4.ª—Nenhum dos sócios poderá ceder a estranhos a sua respectiva quota, no todo ou em parte, sem autorização do seu consócio, prestada por escrito.

5.ª—A gerência social, dispensada de caução, compete a ambos os sócios, podendo qualquer deles representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, em todos os seus actos e contratos. Fica expressamente vedado aos gerentes, assinar em nome da sociedade, letras de favor, fianças, abonações e em quaisquer actos ou documentos alheios aos negócios sociais.

6.ª—Anualmente será dado um balanço geral aos negócios sociais, com referência a trinta e um de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzida a percentagem não inferior a cinco por cento, para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, sendo de igual modo suportados os prejuízos, quando os houver.

7.ª—A sociedade dissolve-se nos casos legais. Dada a dissolução, to-

dos os sócios serão liquidatários e procederão à liquidação e partilha conforme acordarem. Na falta de acordo será aberta licitação verbal entre eles, adjudicando-se todo o acervo social, áquele que melhor proposta fizer.

8.ª—Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os respectivos herdeiros ou representante legal ficarão na sociedade com os mesmos direitos e obrigações que o falecido ou interdito nela tinha, devendo os herdeiros ser representados, só por um, á sua escolha, enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.ª—As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, endereçadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo os casos para que a lei prescreva outros prazos e formalidades.

10.ª—No omissio observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios devidamente tomadas.

Lisboa, 28 de Julho de 1956.
O Ajudante do 6.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário Cornélio da Silva,

António Simões Nunes

Pequenas noticias

QUEM PERDEU?

Da relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. de Lisboa constam: uma pequena quantia em dinheiro; uma caneta de tinta permanente «Pellikan»; uma bolsa de cabedal, contendo ferramenta de bicicleta; um coelho manso; um porta-moedas de senhora, contendo um lenço e uma pequena quantia; uma carteira de gelatina, contendo duas fotografias; bilhetes de identidade; três tampões de roda de automóvel; um pequeno saco de papel contendo três chaves; uma bobina de lã própria para máquina de fazer malhas; uma protecção de estore; uma argola com duas chaves e uma chapa com iniciais; um par de óculos graduados, com uma das lentes partida; dois tampões de depósito de gasolina; uma argola com 7 chaves e uma chapa; uma caneta de tinta permanente; um saco de pano contendo notas de pagamento de várias pensões; uma luva de nylon, para senhora; a chapa de um registo de automóvel; um farolim de automóvel; uma carta de condução de automóvel passada em Macau; um

colar de pérolas de fantasia; e um porta-moedas com a importância de \$10.

PELOS HOSPITAIS

EM ESTADO GRAVE.—Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, em estado grave e sem fala, Celestino Lopes Campos, de 35 anos, e sua mulher Teresa de Jesus Padilha, de 27 anos, residentes na Estrada de Benfica, 329, r/c. Como os vizinhos esta manhã, tivessem estranhado não ver o casal, foi resolvido arrombar a porta da sua residência, na presença das autoridades. Efectivamente, ambos foram encontrados deitados sobre a cama e com poucos sinais de vida. Parece que os dois tinham comido, antes de se deitar uma salada de pepino com tomate, depois do que beberam aguardente. Admite-se que tenham sido vítimas de indigestão.

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL.—Na Avenida Alvares Cabral, foi colhido, por um automóvel, Joaquim de Almeida, de 15 anos, empregado no comércio, residente na Rua D. João V, 7, 2.º. Foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «ANA MAFALDA» em 25/8

(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Agosto
Carga frigorífica no dia 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde a 7 de Setembro
Carga frigorífica no dia 8 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

Para: CABO VERDE (se necessário), PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «AMBRIZETE» em 15/9

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa a 11, 12 e 13 de Setembro
Carga frigorífica no dia 14 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22/9

Carrega em Lisboa nos dias 18, 19 e 20 de Setembro
Carga frigorífica no dia 21 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ALCOBAÇA»

A' carga em Lisboa somente para Matadi em 23 de Agosto
A' carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers

N/M «BORBA»

De 27 de Agosto a 7 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Setembro

N/M «ALENQUER»

De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa somente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»

De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa somente para Matadi em 25 de Outubro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de Angola

N/M «BRAGA»

De 22 de Agosto a 5 de Setembro

N/M «ALCOBAÇA»

De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»

De 3 a 27 de Outubro

N/M «ALENQUER»

De 24 de Outubro a 7 de Novembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.
Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Em exposição no Pavilhão das
COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
na "Feira Popular"

TODAS AS APLICAÇÕES
DOMÉSTICAS DA
ELECTRICIDADE

Não sofra dos pés!!!
OXITRATOS
Produto moderno com Antiséptico MC 15, alivia rapidamente o mal dos pés. Rejuvenescendo-os, acaba com a transpiração e seus efeitos desagradáveis, tornando a pele lisa e macia.
A venda nas farmácias, Drogeries e Perfumarias do País.
CARTEIRA (banho) 3\$50
CAIXA (banho) 13\$50 CAIXA (pé) 9\$00

Salomé
CINTAS - SOUTIENS
Triumph
R. DOS CORREIROS - 152 - LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CONTOS BASCOS

Versão livre
do conto de
PIO BAROJA

NUNCA ouviram falar daquele tipo de Amezqueta que era o mais patusco e gracioso da Viscaia? Um dia foi ele a casa do pároco de Amezqueta, que lhe achava graça e o convidava muitas vezes a jantar. Entrou e foi logo à cozinha saber o que havia para comer, e viu a cozinheira a preparar duas trutas, uma grande e outra pequena. A mesa só apareceu porém a truta pequena e o espertalhão disse que lhe ia fazer uma pergunta.

— Que queres tu perguntar á truta? — perguntou o pároco.
— Quero perguntar-lhe pela família.
— Pela família? Essa agora!
E o grande finório, começou a fingir que falava com a truta e que ela lhe respondia.

— Está bem, agora percebo. — comentava o próprio.
— Que é que tu percebeste? Então a truta fala?

— Fala, e disse-me que a irmã mais velha ainda lá está na cozinha...

Outra vez foi o finório a uma aldeia onde havia um frontão de pelota vasca com a indispensável cozinha anexa. Quis partilhar do banquete dos jogadores, mas disseram-lhe que a comida não chegava.

— Não faz mal, eu contento-me com o que sobrar. E, quando apareceu na mesa uma travessa com perna de carneiro, segredou aos comensais:

— O ralo do cozinheiro matou o cão para lhe cortar a perna.

Os comensais torceram o nariz e puseram de parte a perna de carneiro.

Depois, foi um prato com coelhos, e logo cochichou:

— Pobres gatos, o cozinheiro é um selvagem.

— Gatos?

E o espertalhão acabou por comer á tripa forra a perna de carneiro e mais os coelhos. Aos que haviam provado apenas uma coisa ou outra, apesar das intrigas do espertalhão, caiu-lhes o vinho na fraqueza, e então dizia-lhes com ar de troça:

— A mim não me fez mal porque comi do cão e dos gatos, e cão acabou-me com os gatos na barriga.

Mas, a melhor partida foi a que ele fez ao sapateiro de Tolosa que era já velho, mas tão rico que lhe roubou a namorada.

— Fizeste mal, rapariga. — dizia-lhe — O sapateiro, não é que seja má pessoa, mas tem aquele cheiro.

— Qual cheiro? — perguntava a delambida.

— Ora cheira, e verás.

Vai daí, ele encheu um fole com raspas de coiro velho, já podre. E quando a rapariga estava ao pé do

sapateiro, ele escondido, soprou com o fole, e ela ficou realmente convencida de que o cheiro era do sapateiro. E para que este não insistisse na idéia do casamento, foi-lhe dizendo que a pobre da rapariga cheirava a cadáver.

— A cadáver? E tão nova?

— Pois é, e senão cheira quando a tiver ao pé.

E quando o sapateiro voltou a falar de casamento á já desiludida rapariga, o espertalhão tirou-lhe também as ilusões, soprando o fole, mas escondido atrás dela para assim a comprometer.

* * *

Estas são as histórias jucosas da Viscaia, mas também abundam das outras, das diabólicas e de aparições, como a de D. Teodosio de Goñi, um nobre navarro que matou o pai e a mãe levado pela tentação do diabo.

D. Teodosio, cheio de arrependimento e horrorizado de si mesmo, fugiu para a montanha e fez-se ermitão.

Sendo já muito velho, apareceu ainda ante ele, na gruta onde se refugiara, o diabo disfarçado de dragão.

Mas D. Teodosio já pagara com o desterro os nefandos crimes que o diabo o levava a cometer. Deus já lhe havia perdoado depois de tantos anos de penitência. E então apareceu o Arcanjo S. Miguel e com uma espada matou o diabo, levando depois D. Teodosio para o Céu.

Histórias como esta também há muitas na Viscaia, mas as outras são mais divertidas.

A LOTARIA DE HOJE

23242... 1.000.000\$

23241 } Aproximação ao 1.^o
23243 } prémio... 8.200\$00

28199... 100.000\$

63992... 50.000\$

Premiados com 20.000\$00

2309 5801 15347 34042 39347
72872

Premiados com 10.000\$00

5385 9778 13021 13339 16021
19789 26881 35100 39244 42333

42859 43010 43801 54886 57232
57921 65791 70888

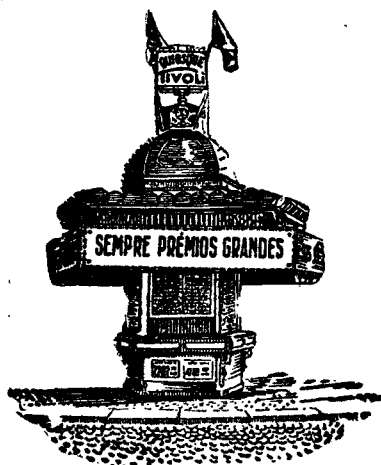
São premiados com 1.500\$00 os números terminados em 242.

São premiados com 250\$00 os números terminados em 42 e 92 e com 150\$00 os que terminem em 99.

Têm o prémio de 200\$00 os números de 23201 a 23300, de 28101 a 28200 e de 63901 a 64000.

São premiados com 100\$00 os números terminados em 1, 2 e 3, excepto os que terminem em 42 e 92.

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a Lista Oficial da Misericórdia.



Semanas seguidas

DE

Prémios maiores

LOTARIA POPULAR

Realizada hoje:

SORTE GRANDE

23242

1.000.000\$00

vendida no popular

Quiosque TIVOLI

e nas suas felizes sucursais de Lisboa e Porto
Bilhete certo recebido directamente da Misericórdia.

Rebate-se hoje e todos
os outros dias

O acreditado

Quiosque TIVOLI

na sua nova «MARÉ DE SORTE», distribuiu, em quatro

semanas seguidas, 2.200 contos

Parabens a todos os nossos estimados clientes e amigos que são bafejados com as fracções que têm sempre o feliz carimbo QUIOSQUE TIVOLI.

Continuam à vossa disposição os Grandes Prémios.

Quem

no QUIOSQUE TIVOLI

— LISBOA — PORTO — jogou, na TALUDA acertou

Amanhã, no Estoril Gincana de Automóveis

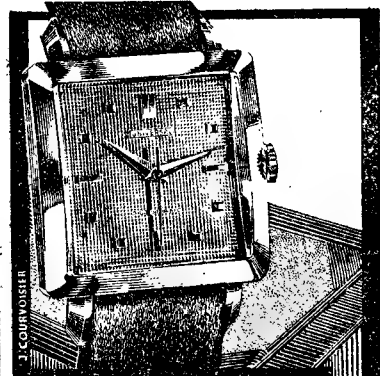
Uma grande tarde desportiva vai ser a de amanhã no Estoril com a realização da tradicional Gincana de Automóveis, uma prova cheia de interesse e entusiasmo, pois os concorrentes dispõem-se a lutar pela melhor classificação procurando transpor no menor espaço de tempo e com um mínimo de faltas os obstáculos do percurso, que formam um conjunto cheio de pitoresco e ineditismo. Como dissemos, disputam-se dez taças entre os concorrentes e as senhoras que os acompanharão na prova.

A distribuição de prémios faz-se no próprio dia da prova, quer dizer amanhã durante o baile-gincana. Todos os concorrentes têm entrada gratuita no Casino.

A inscrição encerra-se hoje, no Automóvel Clube de Portugal e na secretaria do Casino.

Choque de comboios

MILÃO, 17 — Ficaram feridas 24 pessoas, nove das quais gravemente, num choque de comboios de passageiros, nesta cidade. O desastre foi provocado por um erro de agulhas. As duas locomotivas esmagaram-se uma contra a outra. — (A. N. I.).



Para os seus negócios

exija do seu relógio as qualidades que espera dum secretário de direcção. Eis um que as reúne: o AUTOMATIC (ref. 10222), um relógio de grande classe com mostrador cinzelado e caixa brilhante de ouro de 18 quilates. Dá corda a si próprio.

Em todo o Mundo os
agentes UNIVERSAL
possuem peças de origem.

UNIVERSAL
GENÈVE

Mais um
prémio grande

28.199 - 100 contos

Número certo vendido pela Casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2 C - LISBOA - PRAÇA DO ARIEIRO, 5 A

FILIAIS:

PORTO - COIMBRA - FARO - FUNCHAL
LUANDA - NOVA LISBOA - LOURENÇO MARQUES

RIO • MAR • CAMPO • PESCA • NATAÇÃO • CAMPISMO
DIARIAS COMPLETAS — ALMOÇO — JANTAR — DORMIDA
QUARTOS PARA FINS DE SEMANA

Esplanada-Restaurante RIO-MAR

FOZ-ERICEIRA

TELEF.: ERICEIRA 112

PRAIA DO LIZANDRO
PORTUGAL

A 5 minutos de Lisboa. Reserve os seus aposentos



SERVIÇO-MERCEDES-BENZ

STOCK DE PEÇAS LEGÍTIMAS
37 - Avenida da Liberdade - 41
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADO
437, Rua de Campolide, 443

C. SANTOS LDA.



Leva-me contigo...

Em viagem aprecie V. Ex.^a uma **PELIKAN**: Ela está sempre pronta a escrever — à prova de vôo e clima tropical. Tem grande depósito — e aparos para qualquer mão.

Pelikan

A vitória indiscutível duma grande Scooter



AUTO-TRIUNFO
RUA DE SANTA MARTA, 56-F

Centro de Medicina Dentária
PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991



LEITE

para as crianças — sempre fresco e saudável do

FRIGORIFICO

Electrolux

Silencioso.

10 anos de garantia.

Pagamento até 24 mensalidades.

SEDE E EXPOSIÇÃO

Rua Pascoal de Melo, 7

R. 1.º de Dezembro, 120-B LISBOA

PRESTIGE
CALOR

NÃO É O QUE PENSAM !

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
45, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

OSTRAS PORTUGUESAS

Terminou o periodo de defeso para a apanha de ostras e está de novo em funcionamento o Posto de Depuração de Ostras do Rosário—Moita, para proceder à sua higienização obrigatória.

As ostras que constituem um alimento magnífico sob o ponto de vista nutritivo e de fácil digestão, encontram-se à venda nas casas da especialidade e nos seguintes postos do Serviço de Abastecimento de Peixe:

RUA TOMAS RIBEIRO

RUA DAVID DE SOUSA

RUA EDUARDO COELHO

RUA TIMOR

RUA ACTRIZ VIRGINIA

RUA CESÁRIO VERDE

AV. CONDE VALBOM

CALÇADA DA ESTRELA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 28 DE AGOSTO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.
«BENGUELA» em 4 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, S. António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio. Carrega em Lisboa até 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«LUANDA» em 22 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nazeala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
em 9 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Agosto	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston e Havana.
«PATRIA» em 7 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Kingston.
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
19 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
LISBOA—Rua de S. Julião, 93 — telefones 30131/8 PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342	

Importantes afirmações do ministro do Interior

na homenagem que hoje foi prestada ao director da P. I. D. E.

(Continuação da 1.ª página)

terior. Começou por dizer que o dia de hoje—25 anos depois da nomeação do capitão Lourenço para director da Polícia Internacional Portuguesa—não podia ser assinalado pelos cumprimentos banais dos outros anos, pois se comemora um quarto de século de «trabalho árduo e exaustivo, realizado sempre com ansiedade e sobressalto os agi-propósitos». Afirmou que não datam de 1931 os serviços por aquele oficial prestados á causa da Revolução Nacional, salientando que, «militar pundonoroso», ele «viveu com ansiedade e sobressalto os agitados tempos que precederam a Revolução de Maio de 1926». Evocou a sua acção como director da P. I. D. E. e referiu-se á sua recente eleição para presidente da «Interpol» e á concessão recente do grande oficialato da Ordem de Cristo, cujas insígnias pediu ao ministro que lhe colocasse ao peito, ao mesmo tempo que solicitou autorização para oferecer ao seu director uma lembrança de todo o pessoal.

Ambos os actos foram sublinhados com prolongadas palmas.

O subdirector da P. I. D. E., tenente-coronel Jorge Pedreira, lembrou que, praticamente, tem acompanhado o capitão Lourenço desde que, «em boa hora, assumiu a direcção da P. I. P., que se foi transformando até chegar áquilo que hoje é, tendo, portanto, vivido, com ele, «o dia-a-dia das suas preocupações, compartilhando sempre dos seus aborrecimentos, contrariedades e desgostos, mas também, graças a Deus, das suas inúmeras glórias» e conhecendo «as suas altas virtudes profissionais e morais, que o levaram a transformar valores negativos na obra colossal realizada que está á vista de todos quantos queiram vê-la». Salientou «a inteligência, a energia, a ponderação, o bom senso e a capacidade de organização que foram consumidos em milhares de noites perdidas, a estudar e a resolver tantos e tantos problemas, com manifesto desprezo pelas suas comodidades, pelo seu bem-estar, pela assistência á sua família, até mesmo pela sua saúde, transformando a sua vida num autentico sacerdócio» que fizeram dele «o chefe inigualável». «Mas há ainda uma faceta da sua personalidade que de poucos é perfeitamente conhecida e que especialmente aqui desejo focar—acrescentou—é a do seu excelente e grande coração, sempre pronto a condoer-se da desgraça alheia». Referiu-se aos constantes melhoramentos nos serviços, á paciência dos seus ensinamentos e conselhos aos subordinados, aos cuidados e esculpulos com que ministra a justiça; á solicitude com que, quando da guerra e da invasão da França, acorreu á fronteira, para dar asilo a milhares de refugiados que ali se aglomeravam, em busca de um local seguro onde pudessem salvar as suas vidas e alguns dos seus haveres; á criação da messe da Polícia e do fundo de auxílio aos seus elementos e ás famílias; ás instalações convenientes de todos os seus colaboradores, seja qual for a sua categoria, etc.

O dr. Santos Vitor, subdirector da Polícia Judiciária referiu-se em breves palavras ás boas relações e á valiosa colaboração existentes entre as duas Polícias, das quais têm resultado excelentes frutos. Salientou a importância e o significado da eleição do capitão Lourenço para presidente da Organização Internacional de Polícia Criminal, afirmando que 25 anos ao serviço da vida e da dignidade nacionais não é um acontecimento banal. E, acentuando que a Polícia Internacional, na sua fase actual, é obra do capitão Lourenço, fez votos para que ele continue na sua luta meritória pela paz e pela confiança publicas.

O coronel Carlos Maria do Carmo, comandante da P. S. P. de Lisboa, começou por lembrar a sua colaboração com o capitão Lourenço, quando ainda prestava serviço naquela corporação em Coimbra, dizendo: «Os tempos eram maus, e o sossego não era aquele de que desfrutamos agora. E há uns tempos que é bom não esquecer—não vá o diabo tecê-las...». Evocou a figura de Ferreira do Amaral, dizendo que o capitão Lourenço procurou sempre seguir o seu exemplo. Lembrou vários episódios da sua vida de oficial, entre os quais a mudança do sentido do transito que ele, paciente, conseguiu meter na cabeça, não só dos automobilistas, mas também dos condutores dos burros...». E, depois de recordar a sua acção, para o restabelecimento da ordem

em várias ocasiões, classificou de «extraordinárias» as suas qualidades e deu-lhe um abraço, pessoalmente, em nome da corporação e dos seus mais directos amigos e colaboradores, tendo uma palavra de saude para o capitão José Cateia e para o dr. Aníbal de Castro.

O general Afonso Botelho, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, em nome desta e como amigo, de há meio século, do capitão Lourenço, disse que «o que se eleva, entre nós, é realmente uma obra que o Governo da Nação soube compreender e galardão», lembrando que teve a honra de assinar o diploma referente á recente condecoração. Classificou de «magnífica» a direcção imprimida á P. I. D. E. e disse ser uma honra, não só para o capitão Lourenço, mas para todos nós, a sua escolha para presidente da «Interpol», cuja utilidade na luta contra o crime destacou. Salientando que a missão da G. N. R., como a da P. I. D. E. é manter a ordem publica e proteger a segurança das vidas e dos bens dos cidadãos, afirmou que a eficiência dos serviços da corporação que comanda se deve, em grande parte, á colaboração e á leal camaraderia da P. I. D. E.—«organismo sólido que existe, funciona e actua, com um unico ideal: o de servir».

O ministro do Interior fala do problema da ordem

Dirigindo-se ao director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu o seguinte discurso:

«Entenderam os seus colaboradores que deviam aproveitar o 25.º aniversário da investidura no exercício das suas funções para lhe testemunharem o reconhecimento pela forma como orienta e dirige o organismo em que todos trabalham. A esta homenagem se associaram, com a presença dos seus dirigentes, a Polícia Judiciária, a Polícia de Segurança Publica e a Guarda Nacional Republicana, ou sejam os órgãos especialmente incumbidos de manter a autoridade e assegurar a ordem, proteger os cidadãos, fazer respeitar a lei, reprimir as suas violações, descobrir os criminosos, garantir a execução das decisões dos tribunais; numa palavra, todos quantos constituem a linha avançada de defesa da sociedade contra o crime.

E porque nessa defesa coube ao capitão Agostinho Lourenço papel de relevo, também não podia faltar o ministro do Interior, principal responsável pela manutenção da ordem publica.

Por demais sabe ele que a missão da Polícia não é fácil nem cómoda e que o seu cabal desempenho exige qualidades invulgaes de inteligência, trabalho, coragem, lealdade, iniciativa, firmeza, paciência e dedicação.

Ora, no decurso de uma vida consagrada ao serviço publico, o director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado revelou em alto grau essas qualidades: a sua coragem jamais conheceu o temor; o seu trabalho nunca se mediu por horas, que todas foram sempre poucas para as dar á função; a sua lealdade, isenção e desinteresse em momento algum constituíram sequer objecto de suspeita, plenamente se reconhecendo o seu espírito de sacrificio.

Sem buscar louvores ou honras, colocando o interesse publico acima dos interesses particulares, nunca pesou os riscos ou considerou a comodidade, antes tudo sacrificando exemplarmente ao dever.

É natural que a sua acção nem sempre tenha sido plenamente compreendida e apreciada com justiça. O sentimento geral a respeito da Polícia, seja qual for o país em que esta exerça a sua actividade, é mais de desconfiança do que de simpatia e gratidão. E é justamente esse sentimento que leva a acreditar quanto de mal se diga da Polícia e a esquecer o bom que se lhe deve na protecção de pessoas e haveres.

Trata-se de verificação de sempre e de toda a parte que a nossa experiência não podia deixar de confirmar. Também entre nós se não terá feito justiça ao esforço prestado pela Polícia para assegurar a tranquillidade publica, e dado conta, exacta conta, do valor da sua contribuição ao longo destes trinta anos.

O primeiro problema que teve de enfrentar a Revolução triunfante de 28 de Maio foi o da ordem, precisamente porque a anarquia espontanea que se instalara constituía o índice mais alarmante—e aos olhos

dos estrangeiros o mais compromettedor da nossa decadência.

Impunha-se restaurar a ordem, na plena e nobre acção da palavra. Não era só a ordem nas ruas que se exigia, mas também a ordem nos espiritos e no próprio funcionamento do Estado. A distancia de três décadas já mal se divisa o ponto de partida e se avalia o caminho percorrido.

O problema que se propunha em 1926 era difícil e árduo. Deparava-se como primeiro objectivo a reconquista da tranquillidade, o termo da agitação e da insegurança a liquidación definitiva da turbulência que se infiltrara nos costumes políticos e se testemunhava na frequência dos movimentos revolucionários periódicos, dos tumultos, das greves, dos atentados pessoais, dos excessos de todos os géneros que diariamente se praticavam, sob as vistas de autoridades impotentes para os reprimir.

Era isto a negação da ordem, na sua forma mais impressionante: mas não seria possível restabelecer a ordem se não se criassem as condições que lhe são favoráveis e o seu clima próprio. A ordem não é criação *ab nihilo*. A ordem é, antes, uma consequência e uma conquista. Existe ou não existe, não por si e em si, mas em função de outros elementos que a superam. A ordem só pode ser a expressão de um equilibrio e a consagração externa de uma harmonia fundamental. Não há ordem possível, neste sentido de ordem na rua e nos espiritos, onde a não pustumam as instituições sociais, económicas e políticas.

Exactamente por isso está condenado ao insucesso qualquer esforço que tenda a implantar a ordem pela mera acção de policia, repressiva e preventiva. Será esse o terreno do expediente e da oportunidade, mas não o da sólida e duradoura construção.

Com effeito, não pode dizer-se que existe ordem simplesmente porque se não verificam fenómenos exteriores de agitação. A ordem pressupõe—a etimologia o confirma—ordenação de coisas e de pessoas, harmoniosa disposição, natural enquadramento, uma arquitectura e um sistema, em síntese, uma organização.

Ora, em Portugal bem pouco sobreviria da verdadeira organização. Tudo ou quase tudo se dissolveria sob a influencia de lutas civis e do partidismo que negava a unidade moral da Nação e fizera ruir os alicerces da sua estrutura. Restaurar a ordem significava, antes de mais nada, reconstituir uma organização, dotando o País de instituições que não fossem apenas aparência de instituições.

A tarefa imediata havia de ser—e foi—a de reorganizar as finanças, a que Salazar consagrou os seus dotes assombrosos de inteligência e de energia. E, logo que se estabeleceu a regularidade na Tesouraria e se recuperou o crédito interno e externo, atacou-se a questão politica, definindo-se as novas directrizes do País, reconciliado consigo próprio e com a sua inspiração histórica.

Promulgada a Constituição, verificou-se que se articulava todo um programa de reorganização nacional, ultrapassando-se corajosamente os limites dos textos clássicos e gizando-se os grandes princípios de vida económica e social. Passou então a perceber-se o que se entendia por ordem ou, por outras palavras, qual a ordem que se tratava de defender e que, no aspecto político, se inspirava na ideia do equilibrio conveniente e justo entre o direito dos cidadãos e as exigências da colectividade, o equilibrio entre os princípios fundamentais de liberdade e os de autoridade.

Na célula familiar e na comunidade corporativa iriam assentar o enquadramento das actividades sociais, a sua organização ou, se o preferirmos, a ordem portuguesa.

Era, finalmente, possível ver claro e descortinar as largas perspectivas do futuro. Já se sabia que valia a pena defender uma paz civil que condicionasse a realização da obra de que o País carecia, ao mesmo tempo que se compreendia que a ordem se impusera já nos espiritos, facilitando o trabalho de a assegurar nas ruas.

Não quer isto dizer que circunstancias supervenientes originadas na crise da Europa, na guerra civil de Espanha e na investida do comunismo, não houvessem introduzido factores sérios de instabilidade e perturbação. Mas com a ajuda de Deus foi possível combatê-los e do-

A acção que nesse aspecto se desenvolveu teve sempre bem visível o sinal da prudência e da moderação. A dureza preferiu-se a indulgência, na medida em que não traduzisse fraqueza e não importasse riscos inaceitáveis. Só não o reconhecerem os adversários impenitentes do Regime—cegos porque não querem ver, surdos porque não querem ouvir.

Repetidamente se tem formulado o pedido de uma «ampla amnistia politica», atribuindo-se-lhe o sentido de condição prévia para a reconciliação plena dos Portugueses. E naturalmente supõem as pessoas de boa fé que existem, por esse País fora, cárceres atulhados de vítimas de implacável perseguição politica. É isto o que acreditam ou fingem acreditar os que entre nós são vulneráveis a estas formas de propaganda.

Mas a verdade é muito outra e a tal respeito os numeros são mais que convincentes. Hoje, os indivíduos que, no continente e ilhas adjacentes, cumprem penas por crimes políticos—no Tarrafal, por muito que pese a alguns, não está há muito um unico preso politico—são ao todo 33. Há também 17 que aguardam julgamento e ainda 33 outros que se encontram preventivamente detidos para effeito de averiguação das suas eventuais responsabilidades. Isto é, o numero dos presos por motivo de carácter politico não atinge a centena. São exacta e rigorosamente 83.

Acresce que na sua grande maioria os chamados presos políticos fazem parte do grupo de indivíduos, aliás reduzido, cuja linha de conduta é determinada, não por razões de interesse nacional, mas sim do partido em que militam e que em toda a parte recebe do exterior a inspiração, o santo e a senha.

Ora, se é impossível tolerar uma actividade que vise á subversão das instituições, muito menos pode haver complacência para aquela—e é o caso do comunismo—que se desenvolve e actua contra a própria Pátria.

Em qualquer caso, ninguém pensará que a cifra referida seja elevada para a população do País e para o carácter subversivo e virulento da infecção comunista e, se ela prova a moderação que preside ao exercício da função policial, demonstra também igualmente que não existe entre nós um estado de efervescência revolucionária, limitando-se os desmandos á actuação de um reduzido contingente de profissionais da desordem ou de conjurados contra a segurança do Estado.

E tanto assim é que, neste aspecto, se encontra no orçamento e nas contas do Estado a expressão de uma curva favorável. Na verdade, as despesas com os serviços de segurança publica, que no decénio anterior ao movimento de 28 de Maio representavam 5,79% das despesas gerais do Estado, no período de 1941 a 1950, e reportando-nos á média anual, não ultrapassaram a percentagem de 3,86%.

Bem parece, afinal, quando se pedem amplas amnistias que os impenitentes não têm em vista o nosso tranquilo Portugal, que faz em paz a sua vida, mas sim qualquer país para lá da Cortina de Ferro, onde não contam as liberdades fundamentais dos cidadãos e onde se professa um desprezo pelos direitos inerentes á sua personalidade.

Confunde-se Portugal com a Polónia, a Checoslováquia ou a União Soviética, ou ainda com a Hungria, onde oficialmente se declarava ainda há bem poucos dias existirem 27.800 presos que aguardavam a revisão dos seus processos. Isto já depois de haverem sido libertados 23 mil nos ultimos três anos, em consequencias de amplas e extensas amnistias que, em todo o caso, não abrangeram dezenas de milhares de presos...

Para que fosse possível entre nós e no sector politico defender a ordem com tão pequeno dispêndio de sofrimento e até com tão diminuto encargo, contribuíram notavelmente a dedicação exemplar do capitão Agostinho Lourenço e as qualidades excepcionais que nele concorrem, as quais foram consagradas recentemente pela Organização Internacional de Polícia Criminal—a Interpol—ao elegê-lo quase por unanimidade (houve uma abstenção) para seu presidente.

Foram ainda estas qualidades abonadas em 25 anos de serviço ininterrupto que o Chefe do Estado entendeu galardão com a concessão do Grande Oficialato da Ordem de

Cristo, cujas insígnias me foi tão grato entregar-lhe».

O director da P. I. D. E. agradece a homenagem

Usou em seguida da palavra o sr. capitão Agostinho Lourenço, que começou por manifestar o seu agradecimento ao Chefe do Estado pela distinção que lhe conferiu e ao sr. Presidente do Conselho pelas provas de consideração que lhe tem dado.

Dirigindo-se ao sr. ministro do Interior, agradeceu-lhe a amizade com que o honra e pôs em relevo o significado do seu gesto, indo pessoalmente entregar-lhe a condecoração com que foi galardoado.

«Soube V. Ex.» — acrescentou — «do decorrer dos anos que assinalarão para sempre a sua passagem pelo Ministério do Interior, criar não só no seu departamento mas no País, dedicações e amizades que se traduzem pelas manifestações que aqui e ali, se realizam para o homenagear, e não é de admitir que esses sentimentos signifiquem uma forma meramente protocolar de agradecimento por tal ou tal favor recebido. Não é assim. V. Ex.» tem sabido impor-se ao respeito e á consideração de todos os que, alheios a paixões, ódios ou malquerenças, avaliam a justeza das suas decisões que, sendo mais ou menos graves, revestem sempre um sentido humano e tem, além do mais, sido impulsor de actividades que, pelos frutos produzidos, mostram como têm sido acertadas as medidas tomadas.

«Velando e zelando pelos diferentes sectores do seu Ministério, V. Ex., com o seu exemplo e isenção, deu confiança aos chefes que os dirigem e, no que particularmente diz respeito aos que têm a seu cargo a defesa e segurança da ordem no País, eu posso afirmar, e sei que interpreto o sentir dos meus colegas desses sectores, que a coragem das suas decisões tem contribuído grandemente para o trabalho proficuo que tem permitido manter em paz e sossego esta bendita porção de terra que é o nosso Portugal».

O sr. capitão Agostinho Lourenço agradeceu em seguida ás individualidades que se associaram a esta manifestação a prova de amizade que lhe deram e aos seus camaradas a dedicação que lhe demonstraram.

«Chega a valer a pena, — prosseguiu — ter sofrido dissabores e desilusões, ser alvo de calúnias e de insidias, para viver estes momentos de boa e sã camaraderagem, ouvindo tantas vozes amigas exaltar o que fiz, de bem ou de mal, não com sacrificio mas como imperativo de consciência, e com o unico desejo de servir a Nação. E afinal, no ambito da função em que a sucessiva confiança dos Governos me manteve, apenas me animou sempre o desejo de evitar a desordem e garantir aos bons a segurança necessária para que produzissem trabalho util e fecundo, contribuindo para o progresso do País e permitindo ao genial obreiro da Revolução do 28 de Maio desenvolver a acção, quer interna quer externa, que colocou a nossa querida terra na situação invejável e excepcional que hoje ocupa no Mundo».

Dirigindo-se por fim aos seus camaradas da P. I. D. E., o orador manifestou-lhes o seu reconhecimento pelo auxilio que sempre lhe prestaram e teve palavras de saude para todos aqueles que já não fazem parte dos quadros da Polícia. A terminar, lembrou os riscos que correram, mas também o entusiasmo e a dedicação com que serviram, aqueles que o acompanharam há 25 anos e que constituíram um bloco firme na defesa dos princípios da ordem, através de perigos, canseiras e sacrificios. Declarou que era, por temperamento, avesso a manifestações ou louvores; por isso, como nunca os quis para ele, também nunca os pediu para os seus subordinados. Deixa, portanto, ao elevado espirito de justiça e de equidade do ministro a reparação da sua falta, com a certeza de que este apelo será ouvido.

Em seguida á cerimónia, realizou-se um almoço, na Casa do Leão, no Castelo de São Jorge.

Em VISEU o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa Domingos & Agostinho.

Os preparativos para o XV Congresso Internacional de Química

(Continuação da página central)

Presidente o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, director da Faculdade de Ciências de Lisboa, presidente da Sociedade Portuguesa de Química e Física e membro da Academia das Ciências.

Fazem parte da citada comissão os professores catedráticos drs. Abílio Barreiro, Mendonça Monteiro, Silva Pereira, Armando Laroze e engenheiro José Serrano, respectivamente, das Faculdades de Ciências, Farmácia e Engenharia da Universidade do Porto; professores catedráticos da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, dr. António Guilherme de Gouveia, Alberto Carlos de Brito e Fernando Pinto Coelho; professores catedráticos do Instituto Superior Técnico, engenheiros Herculano de Carvalho, membro da Academia das Ciências, Francisco de Magalhães Ilharco e Luís de Almeida Alves; professor catedrático dr. Kurt Jacobsohn, da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa; os professores catedráticos do Instituto Superior de Agronomia, engenheiros Luís Valente de Almeida e Luís Cincinato da Costa.

É secretário-geral o engenheiro Luís de Meneses Acciaiuoli, chefe do Laboratório de Química Metalúrgica do Ministério da Economia e membro da Academia das Ciências; secretário o professor do Instituto Superior Técnico Pierre Laurent, e secretário-adjunto o professor agregado da Escola de Farmácia de Lisboa, dr. Alberto Ralha.

No desejo de conseguir a mesma grandiosidade e o alto nível intelectual dos congressos anteriores, efectuados no estrangeiro, a comissão executiva já tem assegurada a vinda a Portugal não só de representantes oficiais de muitos países estrangeiros mas também de grande numero de Académias, Universidades e Institutos mesmo de além da cortina de ferro, contando, pelo menos com dois célebres cientistas, Prémio Nobel, para as conferencias gerais e com nomes ilustres para as conferencias de Secção e Comunicações. Também é grande o numero de congressistas portugueses, estando inscritos e colaborando o que há de melhor nas ciências químicas de todo o nosso País.

Estendeu ainda os seus convites aos industriais do ramo da Química de todo o Mundo e, dada a importância que reveste a realização deste congresso no nosso País, vai a comissão promover no Instituto Superior Técnico uma exposição de material científico, abrangendo aparelhagem, vidraria e reagentes de emprego em química analítica, assim como de revistas e livros científicos, contando já com a preciosa participação de muitos interessados.

Torna-se digna de assinalar, muito especialmente, a apreciável e generosa contribuição que tem sido prestada por algumas empresas ligadas ao ramo da Química, cooperação prestada não só proporcionando a visita de numerosos congressistas nacionais e estrangeiros às suas fábricas e outras instalações, mas, sobretudo, enviando doativos em dinheiro no desejo de colaborar nas despesas do congresso. Grandes e pequenos industriais, dentro das suas possibilidades, têm acarinhado o congresso, mostrando uma perfeita compreensão da importância que o mesmo tem e a repercussão que se pode esperar de tão elevada e útil manifestação científica e técnica.

O Dia da Artilharia

na Escola de Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 18 — Comemorou-se esta manhã, com muito brilho, o dia da Escola Prática de Artilharia. A data escolhida recorda a acção notável e decisiva da artilharia portuguesa na batalha da Roliça. Perante a formatura geral, o tenente-coronel Mendes Moreira Sacadura, comandante da Escola, e o alferes Stoffel Martins proferiram alocuções, tendo este ultimo historiado as invasões napoleónicas e a forma como foram repelidas.

Às 12 horas içou-se a bandeira seguindo-se um desfile. Este dia é de feriado na Escola. Os oficiais, bem como os sargentos, reuniram-se em almoços de confraternização.

Natureza humana

(Continuação da 1.ª página)

assentasse num critério de reciprocidade. Entusiasmo e confiança — tais eram os sentimentos dominantes.

Os hábitos de servidão contraindos em longos séculos de absolutismo político e de insuficiência económica, o abuso do privilégio, atearam ódios insaciáveis e quebraram-se em tumultos violentos, como reacção instintiva inevitável. O Terror criou um estado de espírito inquieto, propício a reflexões pessimistas, mas as doutrinas da evolução e da hereditariedade alimentam a crença num progresso indefinido e seguro e acusam a influência do meio como factor preponderante.

Voltaire opõe a ideia de progresso ao designio providencial de Bossuet, no *Ensaio sobre os costumes*; Montesquieu aponta a influência do meio geográfico e social no processo histórico; mesmo Rousseau, que descreve do progresso, afirma a sua fé inabalável na excelência da natureza humana. Embora Hume e Rousseau atribuam grande importância ao instintivo e ao irracional, na vida humana, a esperança desceu das esferas inacessíveis da transcendência divina para o horizonte telúrico de uma técnica susceptível de aperfeiçoamentos incessantes. Concebe-se uma perfeição terrestre que se realiza parcial e progressivamente, mas pode ser acelerada ou retardada. A felicidade pode alcançar-se pela reforma das instituições. Em vez de uma promessa longínqua ou de uma dádiva graciosa, tornou-se uma criação da inteligência, uma conquista racional.

O Mundo era ainda um lar pobre e desabrido quando a esperança de uma plena racionalidade começou a crepitar na lareira. A medida que o homem se ocupou a observá-lo e a interrogá-lo, foi descobrindo novos tesouros que tornaram mais confortável aquele ambiente duro e hostil. A tarefa era, porém, demasiado grande para ser executada na solidão da consciência individual: exigia, portanto, colaboração e compreensão — uma reforma social a par de uma nova maneira de conceber o Mundo.

O cogito cartesiano resume a posição do homem social que procura o geral no individual, o universal no singular, para substituir o efémero pelo duradouro, o accidental pelo essencial, o contingente pelo necessário, o capricho pela lei, o agradável pelo verdadeiro, realizando assim a função do pensamento como instrumento de convívio. Mas, enquanto a ciência, com a preocupação de racionalidade, reduz o Mundo a um sistema de relações inteligíveis, de formas abstractas, alheias às singularidades das coisas e a uma possível espontaneidade imanente imprevisível, a técnica, interessando-se exclusivamente pelos aspectos utilitários, cortou as asas do pensamento e converteu a filosofia das ideias numa filosofia das coisas. A eficácia do pensamento realizou-se à custa de uma certa degradação intelectual. Hegel e Marx levam, respectivamente, a filosofia das ideias e a filosofia das coisas aos extremos limites em que o absurdo se patenteia.

A objectividade do conhecimento apela para a pura inteligibilidade ou para a intuição sensível e procura, em ultima análise, identificar o sujeito com as ideias ou com os factos, criar a ficção de um mundo autónomo, uniforme e indiferente, esvaziado da presença humana, embora a lógica e a teoria do conhecimento revelem certos condicionamentos subjectivos e limites intransponíveis. Identificado com os factos, no conhecimento prático, ou diluído na universalidade dos conceitos, no conhecimento racional, o sujeito acabou por descobrir-se e reivindicar o seu papel preponderante.

Schopenhauer e Maine de Biran procuram explicar o Mundo em ter-

mos de vontade, opondo um *cogito volitivo* ao *cogito cartesiano*. Estabeleceu-se como axioma que o conhecimento é construído com materiais específicos da natureza humana e obedece a fins humanos, mas esta afirmação de subjectivismo, incontestável nos seus fundamentos, conduziu a estranhas aberrações. As teorias da hereditariedade reduziram a personalidade a uma atomística de caracteres; e a exploração freudiana e fenomenológica preparou caminho à análise existencialista. A desagregação da personalidade é o correlativo psicológico da desagregação atómica.

Criticando a teoria que faz do pensamento uma função do Mundo externo, um instrumento de captação, o existencialismo vê nele apenas uma expressão de singularidades individuais incomunicáveis, subtraindo-o, assim, a toda a verificação possível. O *cogito emocional* que se sente existir tende a identificar o verdadeiro com o agradável, faz do capricho norma de conduta, do devaneio finalidade, conduz às ontologias do desespero, presta-se a todos os sofismas e absurdos. Schopenhauer tinha feito da vontade de viver o núcleo de uma filosofia que termina por uma negação; Darwin fez dela a mola oculta da evolução; Nietzsche converteu-a em vontade de poder e fez de Zarathustra o profeta da violência; Marx reduziu-a a doutrina económica; Maltus desdobrou-a em perspectiva trágica; Sartre concebe-a como um poder criador original arrastado pela vertigem do nada, numa aventura sem rumo, numa contingência total.

Para reagir contra os exageros do idealismo de Hegel e do materialismo de Marx, Heidegger reduziu a filosofia a uma teoria da existência. Na opinião de um crítico sagaz, o existencialismo amassou todas as sombras da filosofia para formar a filosofia de uma sombra. Gabriel Marcel observa que a necessidade de afirmar o ser exprime um recurso do instinto vital contra o pessimismo dos anos de guerra (*Être et Avoir*, p. 53); e

A princesa lança a moda



A Princesa de Mónaco foi o recido, na sua viagem de nupcias a Espanha, uma capa de luxo de matador de touros, e resolveu lançar a moda de a usar sobre vestido de noite, como se vê nesta fotografia em que Grace Kelly é admirada na sua graça toureira pelo príncipe Ranier na festa anual do Sporting Clube de Mónaco

L. V.

VINHOS VERDES DE AMARANTE

DA CASA MOURA BASTO

SÃO OS MAIS APRECIADOS

AGENTE PARA LISBOA E AR REDORES

J. A. DA COSTA PINA

RUA DO ALECRIM, 69 — LISBOA

Dr. Raul Teixeira

Em Bragança prestou-se homenagem à sua memória

BRAGANÇA.—Nesta cidade, foi prestada expressiva homenagem à memória do dr. Raul Teixeira, um dos espíritos mais cultos e brilhantes da nossa terra, que foi director do Museu Abade de Baçal. A iniciativa partiu do grupo «Amigos de Bragança» e a ela se associaram todas as pessoas representativas da cidade e autoridades locais, com o chefe do distrito à frente.

Na casa onde viveu o ilustre bragançano foi colocada uma lápida de mármore, cerimónia que se revestiu de grande emoção e durante a qual usaram da palavra o sr. dr. Francisco Felgueiras, em nome dos promotores da homenagem, o qual sugeriu que se erguesse nesta cidade um monumento a perpetuar a memória do saudoso extinto e como testemunho de gratidão pela obra por ele realizada como director do Museu Abade de Baçal.

Em seguida, a menina Ana Maria Garcia, neta do homenageado, descerrou a lápida comemorativa.

O dr. António Pires Quintela associou-se, por sua vez, à homenagem com palavras comovidas, fazendo votos por que não se faça esperar a construção do monumento em honra do ilustre trasmontano.

O governador civil do distrito, sr. dr. Armando Valfredo Pires, referiu-se também com palavras de muita admiração à obra e ao talento do dr. Raul Teixeira, felicitando os «Amigos de Bragança» pela feliz ideia desta homenagem.

Em nome da família, falou por fim o neto do homenageado, sr. António Manuel Teixeira Guardião, estudante de Medicina, que teve palavras de muita gratidão para os promotores da homenagem e para quantos nela tomaram parte.

Bombeiros

As bodas de prata da Associação de Avintes

AVINTES, 17 — A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta vila começa a comemorar no próximo dia 20 o seu vigésimo quinto aniversário. Ao despoitar o dia será acesa uma chama simbólica, seguida de intenso toque da sirene e dos clarins, com com todo o corpo activo em formação. Às 7 horas, haverá alvorada, com uma salva de 25 morteiros, hastear da bandeira, com todo o corpo activo formado e toque de continência, ante todos os elementos directivos; às 12 serão queimados 10 morteiros; e às 21 horas será arreada a bandeira, sendo lançados mais morteiros. As festas continuarão no dia 26.

Estiveram em festa os voluntários de Ferreira do Zêzere

FERREIRA DO ZEZERE, 16 — Esta vila esteve em festa de homenagem aos prestimosos bombeiros voluntários locais. À noite, exibiu-se com êxito o «Jazz Luz e Vida», de Tomar, havendo também quermesse e outros divertimentos. Ontem, em frente dos Paços do Concelho, formou a corporação com todas as suas viaturas sendo lida pelo seu comandante a acta que confere condecorações aos seis primeiros voluntários inscritos, srs. José António, António Faria, Américo da Silva, José António Alves Franco, José Maria Couto e Silva e José Nunes Crunheira. A este acto assistiram o sr. presidente da Câmara, dr. Guilherme Felix de Faria Soeiro e Aurélio da Mota Cardoso, presidente da direcção da corporação. As festas continuaram pela noite adiante.

CASAL DE BURLÕES procurado pela Polícia

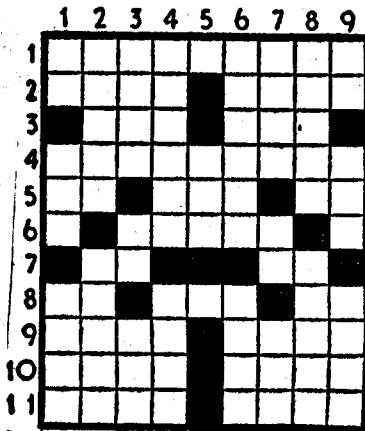
O chefe Matos Rodrigues e o agente Parente, da Polícia Judiciária, procuram a captura de Raul da Costa Ferreira, conhecido pelo «Calmeirão», nascido na freguesia do Socorro, em Lisboa, de 35 anos e casado com Maria da Graça Pereira da Silva Ferreira, ambos muito conhecidos nas linhas de Sintra e Cascais pelas burlas que ali têm praticado, a ultima das quais, no Algueirão, de onde se ausentaram altas horas da noite, lesando várias pessoas daquela localidade. O «Calmeirão» cometeu entre outras burlas a de vender duas bicicletas motorizadas a um soldado do R. A. A. S. de Queluz, as quais foram apreendidas por terem sido obtidas fraudulentamente na Auto Mecânica Bombarda. O casal andou pelo País com um cinema ambulante, constando que continua percorrendo as feiras, e o «Calmeirão» é cadastrado e perigoso. Qualquer informação deve ser dada à 8.ª secção da P. J.

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 624



HORIZONTAIS: 1 — Natural da América. 2 — Quinhão. Cinchos. 3 — Soberano. Pano de Arrás. 4 — Grande actor cómico do cinema francês. 5 — Preposição. Rio de Portugal. No caso de. 6 — Falecido. 7 — A ti. Poeta (inv.). 8 — A mim. Monarca. Artigo definido. 9 — Arrostado. Moradia. 10 — Íntimas. Elevado. 11 — Planta do pé. Correntes de água naturais e abundantes.

VERTICAIS: 1 — O mais. Executou. Além disso. 2 — Residam. Fim. 3 — Espaço etéreo. Nome de uma letra. Oxido de cálcio. 4 — Rindo em espanhol. Rente. 5 — Rio da Suíça. 6 — Presidente da República Francesa que foi assassinado por Caserio. Alar. 7 — Cidade da Hungria. O sono das crianças. Naquele lugar. 8 — Frutos de nozueira. Colocado. 9 — Artigo definido. Regra. Sádios.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passeatempo, o Provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 623

HORIZONTAIS: 1—Amor. Capa. 2—DURO. Alar. 3—Amaro. 4—DE. Ara. Rd. 5—Ola. Ter. 6—Erraram. 7—Ave. Lar. 8—Na. Rás. Sá. 9 — COZER. 10—Adie. DURO. 11—Lear. Emas.

VERTICAIS: 1—Adido. Anual. 2 —Mu. Eleva. DE. 3—Ora. Are. Cía. 4—Roma. ROER. 5—Arganz. 6 —Cara. Sede. 7—Alo. Tal. Rum. 8 —Pá. Remas. Rd. 9—Armar. Ramos. (Provérbio: DURO DE COZER, DURO DE ROER).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS F — Sousa — Estrada de Benfica, 429, 431, Tel. 780027, Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33, 35, Carnide, Tel. 780181; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleira, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Azeiteiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressauro Garcia, 7-A, Tel. 751451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) — Tel. 53468; Asencio — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marhuz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7, 9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lúcia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Probidade — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A. Oliveira — Rua D. Pedro V, 123, 125, Tel. 27880; Silva Carvalho — Rua dos Fanqueiros, 126, Tel. 26575; Internacional, Ld. — Rua Azeiteira, 228, Tel. 22017 e 30203—A—.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSIONA — A's 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Revista internacional de espectáculos; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, Concerto pela banda de musica do Centro Artístico do Pejão; 19 e 54, Duas canções, por Armand Mestral; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica ligeira espanhola; 20 e 40, Os Grandes e o Desporto; 20 e 55, Intervalo musical; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica ligeira sinfónica; 21 e 30, 10.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni, «Os Noivos»; 21 e 50, Programa pelo Orfeão Escalabitano; 22 e 10, Vamos ao teatro; 22 e 40, Serenata de Coimbra; 23, A Orquestra Kostelanetz; 23 e 15, Danças; 23 e 30, XIX Volta a Portugal em Bicicleta — Festival no Estádio do Lima.

Programa «B» — A's 19, Aspectos da musica moderna; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica de Chopin: «Quatro Valsas», por Barbara Hesse-Bukowska; 20 e 15, Seleção da ópera «Orfeo e Euridice», de Gluck, pelo contralto Raveau, sopranos Delile e Feraldy, Coro Alexis Vlassof, e uma Orquestra Sinfónica dirigida por Henri Tomasi; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, Recital de violoncelo, por Ramon Miravalle; 21 e 50, A Voz da Cidade; 22 e 10, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 36, Haffner», de Mozart, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro Beinun; «Pastoral n.º 3», de Dourian, pela Orquestra Lamoureux, sob a direcção do maestro Martinom; 22 e 40, Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea; 22 e 50, Musica de camara: «Quatro Preludios», de Debussy, por Walter Gieseking; «Três poemas», de Debussy, pelo tenor Benoit; Três canções para coro, «A Capella», de Ravel, pelo Grupo Vocal de Paris, sob a direcção de André Jouve; 23 e 20, O violinista Tibor Varga e a Orquestra Filarmónica, dirigida por Walter Susskind no «Concerto n.º 1, em si bemol maior», de Mozart.

RADIO CLUBE — A's 18, Fados e guitarradas, do Restaurante Pa-

trício; 18 e 30, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Aparentamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 45, Programa Robbinalac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Tamariz; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 24.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30, Voz de Lisboa; das 19 e 30, às 22, Rádio Peninsular; das 22 a 1, Voz de Lisboa.

HA TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava, no dia 17 de Agosto de 1926, a noticia da morte do conde Fontalva: «72 anos altivos a marcarem o tipo acabado e perfeito da raça, português de lei que busca as grandes emoções demandando as ardências rebeldes dos potros virgens de sela. Um dia resolveu ir a Paris. Como? Aprestou um «mail-coach» portentoso, engatou três parelhas de raça e foi. Alfredo Anjos, conde de Fontalva, experimentou a diplomacia, foi ministro em Berne; mas, bem depressa sentiu a nostalgia do seu palácio do Ramalhão, em Cintra. Nunca se deixava. Altas horas da noite, mandava aprestar o trem, e guiava e conversava e, de madrugada, passava as rédeas ao criado para guiar enquanto o conde dormia. Não distinguia os pobres dos ricos e nos seus palácios as portas estavam sempre abertas».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o Ceu está nublado e o vento é bonançoso a moderado do Norte, por acção de um anticiclone localizado ao Sul dos Açores.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—A Norte do rio Mondego—Ceu nublado. Vento bonançoso a moderado de Oeste-Noroeste.

A Sul do mesmo rio—Ceu pouco nublado. Vento bonançoso a moderado de Noroeste, com rajadas frescas durante a tarde.

Temperatura sem alteração apreciável.



— Se continuas a fazer maldades dou-te ao homem do saco!
— A mãe julga que ele quer ossos?

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—As 21 e 30—«A Conspiradora».

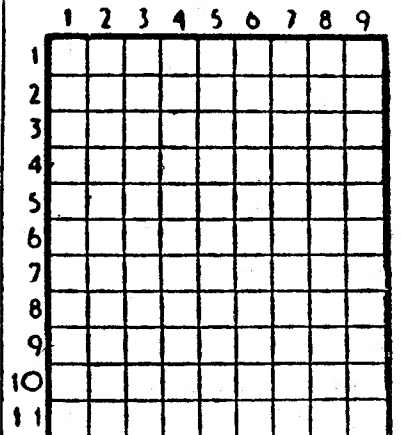
CINEMAS

TIVOLI—«Duelo ao sol».
SÃO LUIS—«O tesouro do Barba-Rubra».
EDEN—«Coração apaixonado».
SÃO JORGE—«O navio que morreu de vergonha».
POLITEAMA—«O fundo da garrafa».
MONUMENTAL — «O Anjo escarlate».
ALVALADE—«O tesouro do Barba-Rubra».
IMPERIO—«O anjo da Susana».
TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».
COLISEU—«Capitão Video».
CONDES—«O fado».
CAPITOLIO—«O incógnito».
TERRASSE—«Sábado trágico».
PROMOTORA—«Morena Clara».
IDEAL—«Serpente do Nilo».
PAVILHAO—«As duas orfãs».
ODIVELAS (Esplanada) — «Antes do Furacão».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1635



HORIZONTAIS: 1 — Encher muito. 2 — Pelos de certos animais. Jarro (planta). 3 — Ceu. Grande cão de fila. 4 — Símbolo químico do érbio. Preposição. 5 — Deusa. Bosque. 6 — Tirar as provisões a. 7 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Ente. 8 — Seguir. Artigo definido. 9 — Grosso calibre do navio. No caso de. 10 — Lago salgado do Turquestão. Mulos bureiros. 11 — Acompanh.

VERTICAIS: 1 — Filas. Causava dor 2 — Botequim. Tenha o dever de. Antes de Cristo. 3 — Campeão. Ofende. Agora. 4 — Aplaudem. 5 — Amofine. Estampilha. 6 — Rezamos. 7 — Tanto. Pássaros. Nociva. 8 — Preposição e artigo. Espaço celeste. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Estimar. Pondera.

Solução do problema n.º 1634

HORIZONTAIS: 1 — Lapa. Pira. 2 — Rasoira. 3 — Rã. Ró. 4 — E's. Dea. Ar. 5 — Repassara. 6 — Era. Sim. 7 — Cá. Sal. Aa. 8 — Pedir. 9 — Dotaram. 10 — Rara. Asia. 11 — Ir. Sós. mó.

VERTICAIS: 1 — Perecer. Ri. 2 — Ar. Será. Dar. 3 — Par. Pá. Por. 4 — Asada. Setas. 5 — Escada. 6 — Piras. Liras. 7 — Iró. A's. Rás. 8 — Rá. Aria. Mim. 9 — Tramas. Ao.

CASACOS
GILETS
ALGODÃO
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Homem morto a tiro durante uma altercação

BOMBARRAL, 17 — Casimiro de Jesus da Silva, solteiro, agricultor, de 27 anos, natural de Azambujaria dos Carros, deste concelho, era acusado, por António Miguel da Silva, de 33 anos, também agricultor, e por sua mulher, de ter roubado alguns molhos de trigo. Depois de ter sido agredido pela mulher do António Miguel, o Casimiro encontrou este numa propriedade dos Falcões, suburbios desta vila e procurou esclarecer o caso. Começaram por se alterar e, envolvendo-se os dois em desordem, o Casimiro caiu por terra, esfaqueado pelo Miguel. Para se defender aquele puxou de uma pistola e alvejou o contendor, dando-lhe morte imediata.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	925\$00	924\$50	927\$00	Moçambique ...	—	158\$00	162\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	973\$00	970\$00	975\$00	Zambézia ...	—	214\$50	215\$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	1.025\$00	C. Diversas	—	—	—
Centenários 4 % 1940	2.265\$00	2.260\$00	2.270\$00	Cimentos Tejo ...	—	515\$00	600\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	—	994\$00	Cimentos Leiria ...	—	481\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—	Credito Predial ...	—	56\$10	56\$50
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—	Industrial Aliança ...	—	315\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.220\$00	1.240\$00	Portugal e Colónias ...	—	410\$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.230\$00	—	Nacional Navegação ...	1.800\$00	1.790\$00	1.810\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	Colonial Navegação ...	—	770\$00	800\$00
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Port. de Celulose ...	2.890\$00	2.850\$00	2.900\$00
Externo 3.ª série ...	—	1.390\$00	—	Portuguesa de Pesca ...	—	1.585\$00	1.630\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Port. de Tabacos ...	484\$00	483\$00	485\$00
Externo 3.ª série s/juro...	—	180\$00	181\$00	Tabacos de Portugal ...	—	610\$00	620\$00
Obrigações	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás	—	—	—
Aguas Lisboa 5 % ...	—	517\$00	—	Aguas Lisboa 1934 ...	—	230\$00	235\$00
Norte de Portugal 5 %	—	111\$00	114\$00	Aguas Lisboa 1936 ...	—	233\$00	235\$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	973\$00	980\$00	Electr. das Beiras ...	—	1.490\$00	1.500\$00
Gás Elect. 4 % ...	—	992\$00	995\$00	Gás e Electricidade ...	342\$50	342\$00	342\$50
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.013\$00	1.015\$00	H. Alto Alentejo ...	152\$00	151\$50	152\$50
Gás Elect. 5 % ...	—	1.038\$00	—	H. El. Cávado ...	1.550\$00	1.545\$00	1.555\$00
U. El. P. 3 3/4 % ...	92\$00	91\$00	93\$00	H. El. Zêzere ...	—	1.500\$00	1.505\$00
U. El. P. 4 % 1945 ...	—	95\$00	96\$00	Nac. de Electricidade	—	1.680\$00	1.700\$00
U. El. P. 4 % 1948 ...	95\$50	95\$00	95\$50	União Elect. Port.	—	229\$00	230\$00
U. El. P. 4 1/2 % ...	—	99\$00	—				
U. El. P. 5 % 1951 ...	—	103\$00	—	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. El. P. 5 % 1952 ...	—	103\$00	—	PAISES	Compra	Venda	
Metropolitano ...	—	1.030\$00	1.040\$00	Africa do Sul ...	76\$00	77\$00	
Ações				Alemanha ...	6\$75	6\$90	
Bancos				América			
Alentejo ...	—	—	480\$00	Dólares de 1 a 2 ...	28\$30	28\$60	
Angola ...	—	950\$00	990\$00	Dólares de 5 a 1000 ...	28\$60	28\$90	
Espirito Santo ...	8.800\$00	8.900\$00	—	Argentina ...	5\$3	5\$7	
Lisboa & Açores ...	—	3.600\$00	3.700\$00	Bélgica ...	5\$7.3	5\$8.3	
Portugal ...	—	2.300\$00	—	Brasil ...	5\$6	5\$9	
Ultramarino ...	2.168\$00	2.165\$00	2.169\$00	Congo Belga ...	5\$6.3	5\$7.3	
Seguros				Dinamarca ...	4\$00	4\$25	
Idelidade ...	—	—	—	Espanha ...	6\$3.9	6\$4.9	
Mundial ...	—	—	—	Francia ...	6\$6.75	6\$6.95	
Nacional ...	703\$00	701\$00	705\$00	Holanda ...	7\$35	7\$55	
Sagres ...	—	—	—	Inglaterra ...	7\$6.50	7\$7.50	
Lagus ...	—	—	—	Italia ...	5\$4.5	5\$4.7	
Soberana ...	—	—	—	Marrocos ...	5\$6.5	5\$6.8	
C. Ultramarinas				Noruega ...	3\$85	4\$10	
Ag. Casseque ...	—	2.080\$00	2.090\$00	Suécia ...	5\$40	5\$65	
Ag. das Neves ...	—	—	—	Suiza ...	6\$70	6\$80	
Agric. Colonial ...	860\$00	850\$00	860\$00	Uruguay ...	6\$00	6\$70	
Açúcar de Angola ...	—	3.030\$00	3.080\$00	Ouro			
Coror ...	—	505\$00	510\$00	Inglaterra (Libra) ...	233\$00	233\$00	
Adinda ...	—	405\$00	417\$00	Portugal — Barra ...	32\$40	32\$90	
Adá ...	—	4.620\$00	4.640\$00	Portugal — Barra Fino	32\$80	33\$30	
Olontai do Buzi ...	313\$00	313\$00	315\$00				
Ona do Príncipe ...	—	2.460\$00	—	J. BURNAY, LDA.	Papeis de crédito	Notas estrangeiras	
Internat. ...	4.420\$00	4.400\$00	4.440\$00				

RUA DO OURO, 72

TELEF. 21273

Nasceu uma criança com menos de seis meses

DUNFERMLINE (Escócia), 17. — A esposa de um mineiro, que conta 42 anos, deu à luz uma rapariga, depois de um período de gravidez calculado de 26 semanas.

A criança, nascida no dia 1 de Agosto, na maternidade local, tem, agora, 28 centímetros de comprimento, pesa 680 gramas e tem registado progressos. Pensa-se, geralmente, que só seja possível uma existência separada depois de um período de 28 semanas de gestação. — (R.).

Foi colocado fora da lei o Partido Comunista da Alemanha Ocidental

KARLSRUHE, 17 — O Tribunal Federal, dando provimento à queixa do Governo de Adenauer, em Novembro de 1951, declarou, hoje, anticonstitucional o Partido Comunista da Alemanha Ocidental (K. P. D.). Será dissolvido e os seus haveres arrolados, em proveito do Estado. Qualquer tentativa de reconstituição, ou de criação de organizações crypto-comunistas, cairá sob a alçada da lei. Este acórdão não tem apelo nem agravado.

O julgamento tinha começado em 23 de Novembro de 1954, isto é, três anos depois de a queixa ser apresentada ao tribunal. Os depoimentos das testemunhas, as declarações dos especialistas e os debates, prolongaram-se por 51 audiências públicas, até 15 de Julho do ano passado. O processo conta 4.500 páginas.

Nos últimos meses, o Partido Comunista tentou, baldadamente, conseguir uma repetição dos debates «em novas bases». Esta manhã, quando o presidente do tribunal principiou a leitura do acórdão, havia uma centena de pessoas em frente do edifício, rigorosamente guardado pela Polícia. Não há notícia de incidentes. — (F. P.).

Alterações

a horários de comboios
por motivo das obras
de electrificação

Continuam intensamente os trabalhos de electrificação da linha de Sintra e do troço Lisboa-Carregado.

Devido a eles, em parte das referidas linhas, o tráfego está a ser feito por uma só via; e, a partir de hoje, verificar-se-á as seguintes alterações, no horário dos comboios:

O que saía do Rossio para Sintra às 5 e 55, passa a sair, à referida hora, de Campolide; o que saía do Rossio às 0 e 25 passa a sair às 0 e 30, do Rego; o que, nas noites de domingos e de feriados, saía do Rossio às 1 e 36, passa a sair do Rego às 1 e 50; e o que parte de Sacavém às 0 e 26 só chega a Campolide, ficando, portanto, suspensa a sua circulação até ao Rossio.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25,4; mínima, 14,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27,4; mínima, 17.

O "CRONISTA"

director Alberto Xavier — este jornal sai amanhã

COLAS

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

LISBOA

R. Duque de Palmela, 27-D
Telef. 50048 - 46534

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

SILANTO, L. DA

PORTO

R. de Ceuta, 83, 1.º, Esq.
Telef. 32664

Nasser aceitará a fiscalização do Canal sob a égide das Nações Unidas?

(Continuação da 1.ª página)

ferência de Londres sobre o canal de Suez.

Sabe-se que o Governo da Índia já está a sondar outras nações sobre a possibilidade de se convocar uma conferência afro-asiática para tratar da questão do Canal, estando a resolução dependente apenas dos resultados da actual Conferência de Londres. — (A. N. I.).

Os trabalhos da Conferência

LONDRES, 17. — A Conferência sobre o Suez, que teve, ontem, uma arrancada muito mais rápida do que se previa, em geral, prossegue os seus trabalhos esta tarde. Sabe-se, desde já, que esta terceira sessão, ao contrário das duas primeiras, será longa.

Os delegados tiveram, no primeiro dia, duas surpresas. De manhã, fizeram o exame de todos os trabalhos no terreno processual, tendo todo o cuidado em evitar, com prudência unânime, encarações de frente. De tarde, ouviram um discurso inesperado de John Foster Dulles, que, ao apresentar um plano de espírito muito ocidental, mas em termos extremamente comedidos, deu o tom dos debates. Entrara-se na parte mais sensível do assunto, mas ninguém estava preparado para responder ao secretário de Estado americano, e os debates ficaram por ali.

A discussão propriamente dita começa hoje. É possível, se o tom subir um tanto, que os representantes das várias delegações se mostrem menos prolixos. Selwyn Lloyd — recorda-se — manifestou a opinião de que, praticamente, a Conferência deveria trabalhar à porta fechada.

O gesto de Foster Dulles vai ser acentuado por Christian Pineau, primeiro orador inscrito. Exporá o ponto de vista francês, resumido num plano elaborado pelos especialistas do Quai d'Orsay. O ministro francês dos Negócios Estrangeiros passou grande parte da manhã de hoje a preparar a sua intervenção. Mas às 11 horas interrompeu o trabalho, para receber o seu colega da Holanda, Joseph Luns; e, ao meio-dia, foi a Downing Street, 10, onde sir Anthony Eden reuniu os chefes das delegações britânica, americana e francesa, na presença do primeiro-ministro australiano, Robert Menzies.

Pineau convidou para almoçar o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, que, ontem, nada revelou do ponto de vista de Moscovo quanto à solução a dar ao problema do Suez.

Sabe-se, desde já, que, ao dirigir-se, na Lancaster House, aos países subdesenvolvidos, Christian Pineau tencionava chamar-lhes a atenção para o facto de que a falta de confiança do Ocidente no coronel Nasser ameaça prejudicar o financiamento projectado a favor daqueles países.

Depois do ministro francês, falará Dimitri Chepilov e, a seguir, provavelmente, o norueguês, Halvard Lange, o alemão, Von Brentano e, talvez, o britânico, Selwyn Lloyd. Este exprimir-se-á, não na qualidade de presidente da Conferência, mas como representante da Grã-Bretanha.

Trocas de ideias, visitas, telefonemas, prosseguem sem descanso entre as delegações. Um trabalho de persuasão recíproca serve de prelúdio aos debates oficiais.

O major Ali Sabry, enviado pes-

soal do coronel Nasser, que chegou a noite passada, vindo do Cairo, participa na actividade dos bastidores da Conferência, em especial com as delegações soviética e indiana, à qual preside o inaccessível mas activo Krishna Menon.

O secretário de Estado americano teve também uma manhã muito activa. Depois de trabalhar com os membros da sua delegação, foi ao Claridge, para conversar com o ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, recebendo, mais tarde, na embaixada dos Estados Unidos, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Pérsia. — (F. P.).

O prof. Paulo Cunha em Londres

LONDRES, 17. — O ministro português dos Negócios Estrangeiros, prof. dr. Paulo Cunha, oferece, esta noite, na embaixada portuguesa, um jantar aos três principais delegados da Espanha à Conferência de Londres: ministro dos Negócios Estrangeiros, Martín Artaño; subsecretário de Estado, marqués de Santa Cruz, e embaixador em Londres, duque de Primo de Rivera.

As duas delegações, a portuguesa e a espanhola, estiveram reunidas esta manhã, a fim de estudar o texto das propostas de Foster Dulles para solução dos problemas do Suez.

No seu discurso de ontem, o prof. Paulo Cunha deu o seu am-

FORAM MORTOS

93 rebeldes
em combate na Argélia

ARGEL, 17 — Foram mortos 93 rebeldes, numa acção das forças legais no Constantine. Em outras acções, na mesma região, foram aniquilados vários bandos de insurrectos, muitos deles mortos em combate, e apreendidas armas.

Nesta cidade houve cinco atentados terroristas, nos quais perderam a vida quatro rebeldes, ficando feridos três, ao passo que só um europeu teve ferimentos. Dois rapazes muçulmanos ficaram, também, ligeiramente feridos. — (F. P.).

Fogo numa oficina no Beco dos Cavaleiros

Às 13 e 21 foram pedidos socorros dos bombeiros para o Beco dos Cavaleiros, n.º 11, oficina de ferragens. Comparceram pessoal e material das 1.ª e 4.ª companhias do B. S. B. e a 2.ª secção de Bombeiros Voluntários, que apagaram o fogo com uma agulheta de nevoeiro.

MADRID

3.ª automotora especial

De 2 a 7 de Setembro (6 dias)

Dia 2 LISBOA: Part. às 8 h.

MADRID: Cheg. às 20 h.

Dia 7 MADRID: Part. às 8 h.

LISBOA: Cheg. às 20 h.

5 NOITES EM MADRID

Preços de propaganda

DESDE ESC. 320\$00

Programas, informações

e inscrições na acreditada

EUROPEIA

AGÊNCIA TURÍSTICA

231, Avenida da Liberdade, 235

LISBOA

Telef. 5.81.77 (4 linhas)

Inscrições até 27 de Agosto

N. B. — Amanhã, sábado, a

Europeia encontra-se aberta

até às 18 horas.

SAPATARIA CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

GRANDE

SALDO

de SAPATOS para SENHORA,
HOMEM e CRIANÇA

plo apoio ao plano de quatro pontos do Governo de Washington. — (A. N. I.).

Aguarda-se, em Londres, uma declaração egípcia

LONDRES, 17. — Esta noite o coronel Sabry, conselheiro político de Nasser e seu enviado pessoal a Londres tomará parte numa reunião de todos os enviados árabes, na Embaixada do Egipto, devendo pronunciar uma declaração sobre a actual atitude do Egipto relacionada à crise do Suez.

O coronel Sabry teve, esta manhã, uma demorada conferência com o chefe da delegação indiana, Krishna Menon, e avistou-se, também, com o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Chepilov.

Na Embaixada do Egipto avistou-se com o major Salém, mas parece que a entrevista não foi das mais amenas, pois, segundo foi anunciado o coronel Nasser censuraria aquele seu antigo ministro certas declarações bélicas feitas em Londres.

Pouco depois dessa reunião, a Embaixada anunciou que a (conferência) do major Salém com a imprensa era adiada «sine die». — (R. e F. P.).

Contra-proposta da Rússia?

LONDRES, 17. — Aguarda-se que, na sessão de hoje da Conferência sobre o Suez, o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Dimitri Chepilov, apresente uma contra-proposta ao plano ocidental. — (R.).

A Imprensa do Cairo contra o plano de Dulles

CAIRO, 17 — Toda a Imprensa do Cairo se manifesta contra o plano de Dulles sobre o Suez. — (A.N.I.).

Trágicas consequências

de um tufão numa ilha
japonesa

TÓQUIO, 17 — Anuncia-se que morreram três pessoas, ficaram inundadas 3.000 casas e se afundaram 17 barcos, devido a um tufão que assolou ontem a ilha de Kyushu, a mais ocidental do arquipélago japonês. — (R.).

Devastações em Nagasaki e sinistros no mar

TÓQUIO, 17 — O tufão que varreu a costa Noroeste da ilha de Kyushu, penetrando no Mar do Japão, causou, esta manhã, estragos importantes na cidade de Nagasaki e arredores. Segundo as primeiras notícias, há 7 mortos e umas 50 casas danificadas.

O cargueiro «Sozo Maru» encalhou à entrada do porto. O petroleiro suco «Constanza» lançou um S. O. S. Está em perigo a umas 40 milhas a Leste da ilha de Linami Daito Jima. Naufragaram 32 barcos de pesca e não há notícias de 27 pescadores.

Um avião americano despenhou-se, ontem, nos recifes da ilha de Okinawa, por ter sido apanhado pelo tufão. Salvaram-se quatro tripulantes. O quinto ainda não apareceu. — (F. P.).



IMAGENS DE LONDRES — Eden com Foster Dulles, à saída da residência oficial do primeiro, onde os dois homens discutiram e assentaram as bases comuns de posição a defender durante a conferência. Em baixo, o novo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, Chepilov (que o fotógrafo de Londres nos diz sorrir como se fosse um campeão de boxe...) fotografado durante a conferência que teve com os jornalistas

Oferta de tréguas em Chipre

ATENAS, 17 — O consul-geral da Grécia em Nicosia transmitiu ao Governo um resumo do panfleto terrorista cipriota oferecendo a «trégua».

Os círculos oficiais da capital comentaram que o facto é considerado como indicação da autenticidade da proclamação.

As fontes cipriotas em Atenas disseram que tinham sido avisadas, há uma semana, por uma mensagem do chefe «Digenis» da E. O. K. A., a qual dizia que deveria esperar-se para breve um «acontecimento notável». — (R.).

Violenta explosão na ilha de Chipre

NICOSIA, 17 — Hoje, de manhã, houve uma violenta explosão, nesta cidade. — (F. P.).

TÁGIDE

(15 anos)

LISBOA
Telef. 35327/8
às 23 h. 45

PALM BEACH

Praia da Conceição
CASA AIS
Telef. 080851/2
à 1 h. 30

APRESENTAM

CLAUDE BOLLING

O maior pianista de jazz da Europa

SIMONE ALMA

A mais ritmica das Vedetas da canção francesa

BICO DOURADO

(ADULTOS)

HOJE ESTREIA

dos Artistas Brasileiros

CELSON FILHO e GLORIA NORTON

em Danças Típicas Brasileiras

CONTENTE

RUA ST.ª JUSTA, 98/100

SALDO

de SAPATOS para SENHORA,
HOMEM e CRIANÇA